

14^o

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está
em tudo!

IV MOSTRA CIENTÍFICA
DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Aluno	Trabalho
ADRIANA MARIA BALDUINO	INFLUÊNCIA DA IRRIGAÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (Musa spp.) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO
ALEXANDRE MORETI CRUZ DE ASSIS	REDUÇÃO DE MICROORGANISMOS APÓS A CLORAÇÃO DA ÁGUA EM FAZENDAS PRODUTORAS DE LEITE NO ESTADO DE GOIÁS
AMANDA SASAMOTO ARAGAO	ANÁLISE DE PREÇOS E DE SAZONALIDADE DA CULTURA DO TRIGO EM GRÃO SC 60 KG NO RIO GRANDE DO SUL NO BRASIL, DE 2006 a 2017
ANA CARLA ALVES DOS SANTOS	ESTUDO DE PREÇOS E SAZONALIDADE DO MLHO SECO SC 60 KG EM GOIÁS DE JANEIRO DE 2005 A JULHO DE 2017
ARTHUR MULLER SIQUEIRA VAZ	RESISTÊNCIA A PENETRAÇÃO DE UM LATOSSOLO VERMELHO EUTROFICO SOB CULTIVO ORGÂNICO, NO MUNICIPIO DE GOIÂNIA-GO.
CAMILLA NASCIMENTO BRITO	AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM BOMBAS DE SEMENTES COM DIFERENTES COMPOSIÇÕES
DEBORAH TEIXEIRA CAIXETA	Estabilidade de agregados e resistência do solo à penetração
DEEB CRYSTT CAMPOS CASTRO	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FRUTOS DE DIFERENTES CULTIVARES DE Citrus sinensis
ÉLVIO CARDOSO ANDRADE	ANÁLISE DE SAZONALIDADE DE PREÇOS DE CARNE SUÍNA EM GOIÁS DE 2011 A 2017 E RELAÇÃO DE TROCA COM MILHO E SOJA
ENNYA RAFAELLA NEVES CARDOSO	DINÂMICA POPULACIONAL DE Rhipicephalus microplus EM VACAS LEITEIRAS EM GOIÂNIA/GO (DADOS PRELIMINARES)
ÉRICA RIBEIRO DE SOUZA CAMBUIM	SERAPILHEIRA ACUMULADA NO CINTURÃO VERDE DA ESCOLA DE AGRONOMIA UFG

Aluno	Trabalho
FERNANDA DUARTE ARAÚJO	SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DO PEQUIZEIRO (Caryocar brasiliense Cambess)
FERNANDA FRANCA CAMARGO	NISTAGMO INDUZIDO POR OTOSCOPIA EM UM CÃO COM VESTIBULOPATIA PERIFÉRICA - RELATO DE CASO
FERNANDO CAMILO SILVERIO QUINTAO	ACOMPANHAMENTO MENSAL DO DESENVOLVIMENTO DE BANANEIRAS (Musa spp.) EM CULTIVO IRRIGADO E SEQUEIRO
GABRIELA FREIRE FERREIRA	REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA AO NEMATOIDE MELOIDOGYNE INCOGNITA RAÇA 3
GISELE DELFINO MANGUSSI E SOUZA	POTENCIAL QUÍMICO DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (Musa spp.) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO
GUILHERME NAVES COUTO SANTOS	EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA NO ARROZ DE TERRAS ALTAS
HELENA TAVARES DUTRA	MASTITE EM BEZERRA - RELATO DE CASO (RESULTADOS PARCIAIS)
IGOR IUSSEF GARCIA FELIPE	EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE CLIMATIZAÇÃO NA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE BANANAS PRATA
JADE ASSUNÇÃO TICKS	MODELOS VOLUMÉTRICOS PARA ARBÓREAS DE MATA SECA EM CERRADO
JOÃO PEDRO ALMEIDA PINTO	GOIABAS `SASSAOKA COLHIDAS EM DOIS ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO E ARMAZENADAS SOB DUAS TEMPERATURAS.
JOSIANE SANTOS FARIAS TABATA	O PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE AGRÁRIA COMO LEGITIMAÇÃO DE AUSÊNCIA DE REFORMA AGRÁRIA

Aluno	Trabalho
JULIANA NASCIMENTO SILVA	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICA DE HÍBRIDOS DE MILHO DOCE
JULIANE CRUZ BARROS	ANÁLISE DAS VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS EM TRÊS DIFERENTES AMBIENTES: FLORESTA, GRAMADO E PLANTIO DE PINUS
KAROLINE DOS SANTOS ABRANTES	EFEITO RESIDUAL DE BIOFERTILIZANTE A BASE DE TORTA DE FILTRO NA SOJA EM SUCESSÃO DA CROTALARIA
KEYLLEN MOREIRA BARBOSA BORGES	USO DE RIZOTRONS PARA AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PIPOCA CRIOLA EM SISTEMAS ORGÂNICOS EM GOIÂNIA-GO
LAÍSA BEATRIZ SIQUEIRA CANAPÁ	INFLUÊNCIA DE DIFERENTES EMBALAGENS NO ARMAZENAMENTO DE JABUTICABAS `SABARÁ
LEONARDO CARLOS JERONIMO CORVALÁN	TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE PLÂNTULAS DE MANGABEIRA SELECIONADAS PARA PRODUTIVIDADE
LETTICIA CRISTINNA DA SILVA	UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES EMBALAGENS E PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE DE COCO MINIMAMENTE PROCESSADO
LO RUAMA SOARES DA SILVA	ESTIMAÇÃO DAS CORRELAÇÕES GENÉTICAS DAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS EM BOVINOS DA RAÇA GIR LEITEIRO.
LUCAS BARBOSA CAVALCANTE	INFLUENCIA DA POSIÇÃO DE PLANTIO SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO ALHO
LUCIENE MACHADO DA SILVA NERI	PERFIL SENSORIAL E INTENÇÃO DE COMPRA DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (Musa spp.) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO

Aluno	Trabalho
MARIA CAROLINA SANTOS SILVA	AVALIAÇÃO DA SOLUBILIDADE DE FICOCIANINA EXTRAIDA DA SPIRULINA SUBMETIDA À RADIAÇÃO GAMA.
MARIANA FAGUNDES BENTO	AVALIAÇÃO MOLECULAR DE DISCONDROPLASIA TIBIAL EM FRANGOS DE CORTE
MARIANA SILVA ARAUJO	ACEITAÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS IRRADIADOS EM GOIÂNIA-GO
MAURICIO DOS SANTOS CAVALCANTE	ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE MILHO SECO SC 60 KG E BOI GORDO NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2005 A 2017
MIRELLA PAULA COSTA E SILVA	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE LEITE PASTEURIZADO TIPO A
NICOLAS GOMES PEDREIRA	ANÁLISE DE PREÇOS E RELAÇÃO DE TROCA ENTRE CARNE SUINA E MILHO, EM SANTA CATARINA E NO BRASIL, DE 2008 A 2017
PABLO KASHISOL DUARTE DE LIMA	QUALIDADE DE PRODUTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS DE GOIABAS `SÉCULO XXI E `KUMAGAI
PAULO MATEUS DOS SANTOS MENDONÇA	CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM NO BIOMA CERRADO
PAULO RICARDO DE OLIVEIRA	APLICAÇÃO DE NIACINA PROMOVE INCREMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE MOSTARDA
QUEZIA CAVALCANTE OLIVEIRA	MICROCLIMA: BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DA ARBORIZAÇÃO URBANA

Aluno	Trabalho
RAFAELA CAVALCANTI TEIXEIRA	AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO MANEJO DE RESFRIAMENTO EM VACAS HOLANDESAS EM LACTAÇÃO RESULTADOS PRELIMINARES
RAPHAEL DE ARRUDA CAMOZZI	Variação dos preços e da margem de comercialização de Abacaxi em Goiás de 2014 a 2017
RICARDO GOMES DA SILVA	ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO CAFÉ BICA DURA SC 60 KG E CAFÉ ARÁBICA TIPO RIO SC 60 KG, TENDÊNCIA E RELAÇÃO DE TROCA
SEBASTIANA ADRIANA PEREIRA SOUSA	PARASITEMIA E INFECÇÃO PULMONAR POR LEISHMANIA SPP. EM CÃO PROVENIENTE DA REGIÃO ENDÊMICA DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL
TALITA FREIRE ALMEIDA	COBERTURA DO DOSSEL E ÍNDICE RELATIVO DE LUZ EM AREA RESTAURADA
THAINARA ALVES SILVA	ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO FEIJÃO SC 60 KG EM GOIÁS DE 2008 A 2017
TULIO VERISSIMO MARTINS	UM MÉTODO MAIS EFICIENTE PARA EXTRAÇÃO DE RNA TOTAL PARA DETECÇÃO DE Sugarcane yellow leaf virus (ScYLV) EM AMOSTRAS SINTOMÁTICAS DE CANA-DE-AÇÚCAR
UBIRAJARA LIMA LEÃO FILHO	IDENTIFICANDO A RELAÇÃO ENTRE A LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTÍCIOS PELA POPULAÇÃO DE DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE
VITORIA DA SILVA ESTEVAM	ANÁLISE DE PREÇO E DE SAZONALIDADE NA CULTURA DO ALGODÃO EM PLUMA 15 KG, NO ESTADO DE MATO GROSSO

INFLUÊNCIA DA IRRIGAÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (*Musa spp.*) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO

BALDUINO, Adriana Maria¹; RIBEIRO, Ana Karyne Santa Cruz¹; QUINTÃO,
Fernando Camilo Silvério¹; ARANHA, Arthur¹; COUTO, Charlismilã Amorim¹;
SOUZA, Eli Regina Barboza¹

Palavras-chaves: Altura de plantas, Desenvolvimento, Genótipos, Irrigação.

A bananicultura conta com um número expressivo de cultivares, mas quando se considera produtividade, tolerância a pragas, porte adequado e resistência à seca, restam poucas cultivares com potencial agrônomo para utilização comercial. Nesse contexto o objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes cultivares de bananeira, submetidas ao cultivo irrigado e sequeiro no terceiro e quarto ciclo de produção na região do Cerrado de Goiás. Foi utilizado quatro cultivares (BRS Japira, SH3640 Grauda, BRS Platina e BRS Conquista) em experimento com delineamento de blocos casualizados, conduzido em Goiânia-GO. O sistema de irrigação empregado foi o de microaspersão, com uma linha de aspersores por fileira da cultura. As irrigações foram realizadas de forma a suplementar o regime pluvial, considerando a ETc acumulada. As variáveis avaliadas foram: altura do pseudocaule, diâmetro do pseudocaule, número de folhas viáveis, número de folhas inviáveis e o número de folhas totais, sendo mensuradas na época da colheita. Os resultados foram submetidos à análise de variância e quando apresentarem significância as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de probabilidade. Pela análise de variância detectou-se efeito de interação entre as cultivares e o manejo apenas para o número de folhas viáveis no terceiro ciclo. Nas demais avaliações não houve efeito de interação, apenas efeitos significativos entre as cultivares para todas as variáveis analisadas, e para o manejo apenas referente ao número de folhas totais no terceiro ciclo. As cultivares BRS Platina, BRS Conquista e SH3640 Grauda são consideradas promissoras para serem incorporadas aos sistemas de produção na região do cerrado em Goiás. Entretanto, a cultivar BRS Japira não é adequada para o cultivo na região devido à relação entre altura da planta e diâmetro do pseudocaule não satisfazer atualmente as necessidades de cultivo.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

REDUÇÃO DE MICRORGANISMOS APÓS A CLORAÇÃO DA ÁGUA EM FAZENDAS PRODUTORAS DE LEITE NO ESTADO DE GOIÁS

ASSIS, Alexandre Moreti Cruz¹; **VIEIRA**, Kálllyta Diully Maria²; **MOURA**, Celso Jose³.

Palavras-chave: contaminação, bactérias, qualidade, cloro.

De acordo com a ANVISA (portaria nº 2.914, de 12 de dez. de 2011), uma água adequada para o consumo humano deve atender a todas as exigências dos parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e radioativos que não ofereçam riscos à saúde. Objetivou-se com este trabalho levar a propriedades rurais um equipamento capaz de submeter à água não tratada a um tratamento a base de cloro, tornando-a uma água segura para consumo, conforme a legislação. Foram selecionadas 15 fazendas no estado de Goiás. Essas fazendas utilizavam água proveniente de represas, rios, poços artesianos e cisternas. Em um primeiro momento, foram coletadas amostras da água das diferentes fontes e então, submeteram-se essas amostras a análise. O equipamento foi instalado entre a fonte de captação e o reservatório. Durante oito meses, foram coletadas amostras de água das 15 fazendas que receberam o equipamento e foram feitas análises microbiológicas mensais, conforme exige a ANVISA, portaria nº 2.914, de 12 de dez. de 2011, Seção IV, Art. 13. Visto a necessidade de que essa portaria fosse atendida, adequou-se um equipamento desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG), chamado de “clorador por pastilhas”, construído de forma simples. O resultado das primeiras amostras, antes da cloração, apontou que, das amostras de água coletada nessas 15 fazendas, 11 estavam contaminadas com coliformes totais, 7 estavam contaminadas por coliformes termotolerantes e 8 contaminadas por *Escherichia Coli.*. Após a cloração, os resultados evidenciaram que os microrganismos presentes na água foram reduzidos à zero, tornando-a uma água segura e adequada para consumo. Houve também relato de produtores de como a água tratada trouxe benefícios para a saúde da família, como a eliminação de casos de diarreia e redução de matéria orgânica na água para consumo. Conclui-se que com sistema simples de cloração de água o produtor e famílias rurais podem utilizar água segura e de qualidade. Trabalho realizado em parceria com o Fundo para o Desenvolvimento da Agropecuária do Estado de Goiás e pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás.

ESTE TRABALHO FOI REVISADO PELO DOCENTE E COAUTOR DO TRABALHO CELSO JOSÉ DE MOURA.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: moreti.alexandre@gmail.com; ² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: kallytadiully@hotmail.com; ³ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: celsojose@gmail.com.

ANÁLISE DE PREÇOS E DE SAZONALIDADE DA CULTURA DO TRIGO EM GRÃO SC 60 KG NO RIO GRANDE DO SUL NO BRASIL, DE 2006 a 2017

ARAGÃO, Amanda. S¹; SANTOS, Ana Carla Alves dos²; ABREU, Douglas Parahyba de³

Palavras-chave: Trigo, Sazonalidade, Análise de Preços.

O trigo é uma gramínea de ciclo anual, cultivada durante o inverno, podendo ser irrigado ou não. É utilizado em rações de animais e principalmente, é componente básico da alimentação humana podendo ser consumido de diferentes formas. A produção total de trigo no Mundo para safra 2017/2018 está projetada em 737,8 milhões de toneladas, o cereal ocupa primeiro lugar em volume de produção mundial. No âmbito nacional, a produção anual oscila entre 05 e 06 milhões de toneladas sendo que cerca de 90% da produção de trigo está concentrada no Sul do Brasil, especificamente 1.455 toneladas são colhidas anualmente no Estado do Rio Grande do Sul. Devido à grande relevância do trigo no cenário nacional e no estado em questão, esse trabalho tem como objetivo a comparação do preço do trigo no Rio Grande do Sul e no Brasil, dos anos de 2006 a 2017 e da sazonalidade de preço desse produto, para assim ser uma ferramenta a mais na definição do melhor período de compra e venda do cereal. Os dados foram obtidos pelo portal Agrolink e os valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP DI) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em julho de 2017. A partir da análise gráfica dos preços é possível observar que no ano de 2008 o trigo obteve a maior alta de preço, chegando a valer R\$ 53,81/SC no Rio Grande do Sul e no Brasil R\$ 62,27/SC. Ao compararmos a média de preços do Rio Grande do Sul com a média nacional, observa-se que ambas oscilam em paralelo, demonstrando portanto que o estado é um determinante na produção brasileira. Comparando a média deflacionada dos últimos 12 meses com a média deflacionada do restante da amostra observam-se valores de R\$ 30,30/SC e R\$ 37,25/SC, consecutivamente. Assim, podemos inferir que houve um aumento real na média dos preços dos últimos 12 meses em comparação com a média do restante da amostra. Durante dezembro de 2008 a Setembro de 2012 os preços do Rio Grande do Sul e nacionais mostraram-se consideravelmente estáveis variando de R\$ 36,61/SC a R\$ 39,13/SC. Na análise da sazonalidade foi possível observar que os melhores meses para a compra do produto compreende entre meados de outubro e março, e para venda entre março e julho.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail:;sasamoto95@gmail.com

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail:;

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail:;

ESTUDO DE PREÇOS E SAZONALIDADE DO MILHO SECO SC 60 KG EM GOIÁS DE JANEIRO DE 2005 A JULHO DE 2017

SANTOS, Ana Carla Alves dos.¹; **ABREU**, Douglas Paranahyba de ²; **Pedreira**, Nícolas Gomes.³

Palavras-chave: Milho, Goiás, Sazonalidade.

O milho é um dos cereais de maior importância mundial devido a sua versatilidade. Ele pode tanto ser remetido ao consumo humano quanto para o consumo animal, sendo basicamente destinado para a formulação de rações para aves, suínos e pecuária. Conforme levantamento do USDA é previsto uma produção mundial de 1,03bilhão de toneladas na safra 2017/2018. O Brasil possui relativa participação nesse valor por representar cerca de 9,2% da produção mundial, classificando-se como o terceiro maior produtor na safra 2016/2017. Na esfera nacional o estado de Goiás é o terceiro maior produtor, representando 9,7% da produção nacional. Com base nisto, buscou-se com esse trabalho realizar uma análise temporal de preços, de janeiro de 2005 a julho de 2017 dos preços do milho em Goiás e comparar esses resultados com a média nacional. Além disso, também foi realizado uma análise de sazonalidade pelo método descritivo visando auxiliar nas estratégias de comercialização tanto dos produtores quanto das agroindústrias. Os valores foram obtidos no Portal Agrolink e corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP DI), calculado pela FGV, com base em julho de 2017. A análise gráfica da série temporal dos preços indicou que o maior valor pago pela saca 60 kg de milho seco, em Goiás, foi em dezembro de 2007, sendo pago um valor equivalente à R\$ 48,62. E que quando comparado as cotações no estado em estudo com a média das cotações nacionais a diferença de preço é muito pequena, representando que o estado possui relevância na produção nacional do cereal. O milho possuiu como valor deflacionado médio dos últimos 13 meses igual a R\$30,38/saca 60 kg e valor deflacionado médio do restante da série igual a R\$29,32/saca 60 kg, indicando assim um aumento real consideravelmente pequeno no preço do produto. O estudo da sazonalidade mostra que a época de maior alta dos preços está entre outubro e fevereiro (época de plantio no estado de Goiás, na qual o produto apresenta maior escassez no mercado) e a época de maior baixa dos preços está entre abril e agosto (período que compreende o plantio do milho no estado em questão, indicando época de maior disponibilidade do produto). Assim, o produtor terá maior lucro realizando a venda entre outubro e fevereiro e a agroindústria comprando entre abril e agosto.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

² Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com

³ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: NGP.197@gmail.com;

RESISTÊNCIA A PENETRAÇÃO DE UM LATOSSOLO VERMELHO EUTROFICO SOB CULTIVO ORGÂNICO, NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO.

Vaz, Arthur Muller Siqueira¹, **Borges**, Jéssyca Barroso², **Oliveira**, Lucas Henrique³, **França**, Ygor⁴, **Correchel**, Vladia⁵.

Palavras-chaves: Resistência mecânica, sazonalidade, hortaliças, produção sustentável.

O uso excessivo de agrotóxico hoje é uma das causas de contaminação do solo, água e da própria saúde humana. Nesse sentido, a produção orgânica é uma alternativa que tem se destacado para minimizar os efeitos de tais problemas, pois promove um aumento da matéria orgânica do solo, favorecendo sua agregação e diminuindo sua densidade e sua resistência, que também depende das condições de umidade do solo. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a resistência de um Latossolo Vermelho a penetração no período seco e chuvoso. O trabalho foi realizado em uma propriedade localizada a 14 km do campus experimental da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO. Foram feitas coletas de umidade e realizadas cinco penetrometrias em cada parcela cultivada por hortaliças, usando um penetrômetro de impacto, modelo Planalçucar, em dois períodos do ano: seco (em julho/2015) e chuvoso (em janeiro/2016). Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de médias utilizando Tukey a 5% de significância, por meio do programa SAS Institute. A resistência a penetração apresentou diferença significativa, CV de 128,09%, indicando que o período do ano tem influência direta na resistência do solo devido à sua umidade. A resistência do solo foi menor no período chuvoso, com média de 1,85 MPa e 30% de umidade, enquanto no período seco a resistência alcançou maior valor médio, de 8,63 MPa para 22,5% de umidade no solo, indicando que a resistência do solo depende, e muito, das condições de umidade do solo.

¹Acadêmico em Engenharia Florestal, Escola de Agronomia (EA), Universidade Federal de Goiás (UFG). arthurmullerv@hotmail.com

² Acadêmico em Engenharia Florestal, EA, UFG. jeesborges@hotmail.com.

³ Acadêmico em Engenharia Florestal, EA, UFG. lucashenrique199@hotmail.com

⁴ Acadêmico em Engenharia Florestal, EA, UFG. custelinha_ygor@hotmail.com

⁵ Professora associado III, Laboratório de Física do Solo, EA, UFG. vladiacorrechel@hotmail.com

Resumo revisado pela profa. Vladia Correchel

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM BOMBAS DE SEMENTES COM DIFERENTES COMPOSIÇÕES

BRITO, Camilla Nascimento¹; **OLIVEIRA**, Adenaide Rocha de²; **SILVA**, Hilary Rodrigues³; **NASCIMENTO**, Thiago Ferreira⁴; **OLIVEIRA**, Guilherme Murilo de⁵; **VENTUROLI**, Fábio⁶

Palavras-chave: Cerrado, Técnica, Recuperação de Áreas Degradadas

A necessidade da preservação e implantação de áreas de florestas nativas e também da recuperação de áreas degradadas, provém da ocorrência do intenso desmatamento. Devido às dificuldades encontradas neste processo tais como, acessibilidade às áreas, preparo do solo e conservação das sementes até a sua germinação, é fundamental a escolha do método e das espécies adequadas para o estabelecimento. O objetivo do estudo foi avaliar a germinação de sementes de diferentes espécies nativas do Bioma Cerrado em diferentes composições de argila, no desenvolvimento de bombas de sementes. Foram produzidas bombas constituídas de 36 sementes cada, encapsuladas por uma mistura, sendo os tratamentos: 50-50%, 60-40% e 70-30% de argila e substrato, respectivamente. Cada tratamento era composto por 10 bombas, totalizando 30 no estudo, sendo que cada bomba contendo oito sementes de *Physocalymma scaberrimum* Pohl. (nó-de-porco), *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (ipê rosa), *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. (aroeira-preta), *Jacaranda mimosaeifolia* D. Don (jacarandá-mimoso) e duas sementes de *Hymenaea stignocarpa* L. (jatobá-do-cerrado), *Enterolobium contortisiliquum* (Vell). Morong. (tamboril). O controle foi realizado em sementeira, para avaliar a germinação das espécies. Os tratamentos não diferiram entre si, porém, diferem quando comparados a germinação em sementeira, na qual apresentaram mais de 44% de germinação, enquanto nas bombas esse valor cai para 4%. Verifica-se a necessidade de diminuir o teor de argila na composição das bombas para que estas apresentem melhores resultados.

¹Escola de Agronomia/UFG – email:canascimento@gmail.com

²Escola de Agronomia/UFG – email:adelaideo@gmail.com;

³Escola de Agronomia/UFG – email:hilaryrodriguees@gmail.com;

⁴Escola de Agronomia/UFG – email:thyago_771@hotmail.com;

⁵Escola de Agronomia/UFG – email:guilhermemurilo.agro@hotmail.com

⁶Escola de Agronomia/UFG – email:fabioventuroli@gmail.com

ESTABILIDADE DE AGREGADOS E RESISTÊNCIA DO SOLO À PENETRAÇÃO

CAIXETA, Deborah Teixeira¹; **RIBEIRO**, Carlos Vinicius Gonçalves¹; **ANDRÉ**,
Jéssica Leite¹; **SOUZA**, Sarah de Oliveira¹; **FLORES**, Rilner Alves²

¹ Escola de Agronomia/UFG- email: dcaixeta.engflorestal@gmail.com;
carlos.vgr@hotmail.com; jessica.la@hotmail.com; sarahflorestal@gmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG- email: rilner1@hotmail.com

Palavras-chave: Física do solo, Conservação do Solo

O manejo do solo exerce influência na formação e estabilização dos agregados, que por sua vez é responsável pela resistência à trabalhabilidade do solo influenciando diretamente a conservação do mesmo. Um dos principais efeitos promovidos pelo mal uso do solo está relacionado à sua compactação, a qual afeta a sua condutividade hidráulica, crescimento radicular, e trocas gasosas do solo. No entanto, a avaliação da resistência do solo à penetração é uma técnica capaz de determinar o grau de compactação do solo que um determinado solo encontra-se. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar a resistência do solo à penetração e a estabilidade de agregados em três locais distintos da Universidade Federal de Goiás. Para isso, foram realizadas amostragens em uma área de Sistema Agroflorestal (SAF), Mata Nativa e Pastagem. A resistência do solo foi determinada até a profundidade de 0,4 m com auxílio do penetrômetro de impacto, sendo 3 repetições para cada local. Para a análise de estabilidade dos agregados foram coletadas amostras em duas profundidades (0-0,2 m e 0,2-0,4 m), totalizando 18 amostras de solo. Os torrões foram desmanchados manualmente, passados em peneiras de malha 8 mm e 4 mm, e os agregados retidos na peneira de malha 4 mm foram utilizados para a análise laboratorial via úmida. Para cada amostra, foi determinada a distribuição das classes de agregados com o auxílio de um Yoder. Em relação à resistência do solo três áreas demonstraram-se compactadas, ou seja, acima de 2 Mpa, sendo a área de SAF a que mais se aproximou a área de Mata Nativa. Já em relação à estabilidade de agregados, não houve diferenças significativas entre os ambientes avaliados, sendo o diâmetro médio ponderado de 1,32 mm. Conclui-se que, em sistemas de policultivo, envolvendo mais de uma cultura é a que mais se assemelha à condição natural, de Mata Nativa.

Resumo revisado pelo professor Rilner Alves Flores

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FRUTOS DE DIFERENTES CULTIVARES DE *Citrus sinensis*

CASTRO, Deeb Crystt Campos; **SOUZA**, Gisele Delfino Mangussi¹; **FELIPE**, Igor Iussef Garcia¹; **GUIMARÃES**, Frederico Carrijo; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari; **COUTO**, Charlismilã Amorim; **SOUZA**, Eli Regina Barboza

Palavras-chaves: Rendimento, Suco, Laranja, Tamanho do Fruto.

Apesar da diversidade de variedades de laranja existentes no Brasil, poucas cultivares apresentam qualidade de fruto para exploração comercial. Este trabalho teve como objetivo avaliar as características físicas dos frutos de cultivares de laranja, visando à identificação daqueles com potencial para o mercado consumidor, aumentando a diversidade de variedades nos pomares brasileiros. Os frutos foram colhidos nos meses de julho e agosto de 2016 em pomar experimental da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), localizado no município de Anápolis, região central de Goiás, sob as coordenadas 16°19' S e 48°18' W, com altitude média de 980 m. O pomar foi introduzido em 2011 com manejo convencional e utilização de irrigação suplementar nos períodos de seca, sendo todas as cultivares enxertadas em limão cravo e a adubação adotada segue as recomendações do Boletim IAC 100 para citricultura. Foram avaliadas cinco cultivares: Natal IAC, Natal 112, Pera IAC 2000, Pera IAC, Baianinha e Pera Rio. Os frutos foram transportados para o Laboratório de Horticultura da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Cada amostra foi composta por 30 frutos selecionados ao acaso. Realizaram-se análises de coloração da casca, diâmetro longitudinal e transversal, número de sementes, massa do fruto, suco e o rendimento. Houve diferenças significativas para todas as variáveis analisadas. Para as características físicas houve destaque para as cultivares baianinha, Pera IAC e Natal 112 que apresentaram boa quantidade e rendimento de suco. A avaliação externa do fruto envolve combinações de características geométricas e físicas que tem forte influência sobre a aceitabilidade pelos consumidores. Houve diferenças significativas para todas as variáveis analisadas. Para as características físicas houve destaque para as cultivares baianinha, Pera IAC e Natal 112 que apresentaram boa quantidade e rendimento de suco.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

ANÁLISE DE SAZONALIDADE DE PREÇOS DE CARNE SUÍNA EM GOIÁS DE 2011 A 2017 E RELAÇÃO DE TROCA COM MILHO E SOJA

ANDRADE, Élvio Cardoso ¹; SILVA, Ricardo Gomes ²; LIMA, Alex Felipe Rodrigues³

Palavras-chave: Carne Suína, Análise de preços, Economia Rural, Goiás.

O Brasil é o quarto maior produtor de carne suína do mundo, atrás de Estados Unidos, União Europeia e China. Atualmente é a terceira carne mais consumida no país e a Região Sul correspondem por 80% das exportações brasileiras. Porém, Goiás sendo um grande produtor de soja e milho, que são os mais importantes insumos na ração desses animais e por estar próximo ao Mato Grosso, possui um bom potencial para expandir a sua produção. Portanto, estudos de comercialização envolvendo esse produto e seus insumos são importantes para fomentar o crescimento da atividade no estado. Para esse trabalho foram utilizadas séries de preços obtidas no Portal Agrolink. Os preços nominais foram corrigidos utilizando-se o IGP-DI (base em julho/17) e submetidos à análise de sazonalidade, tendência e relação de troca com milho e soja. A análise de tendência obteve equação $y = -0,0003x^3 + 0,0335x^2 - 0,7888x + 84,331$ com $R^2 = 0,5003$, esse valor devido a uma disparidade em novembro de 2016. A relação de troca se mostrou menor nos últimos 6 meses para a soja, com exceção de novembro e dezembro, quando comparado ao restante da série, e positiva para os primeiros 5 meses para o milho. A análise de sazonalidade aponta para melhores meses de comercialização da carne suína entre novembro e março, que são os meses onde existe menor oferta de insumos para ração. A maior parte dos sistemas de produção de suínos é no formato de integração agroindustrial. Porém, alguns produtores conseguem obter bons resultados de forma independente, contudo o conhecimento mercadológico do produto e de seus insumos é de grande importância.

¹ Instituto de Matemática e Estatística/UFG – e-mail: elvio.andrade@gmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

³ Departamento Estatística/UnB – e-mail: afelipe_7@hotmail.com;

DINÂMICA POPULACIONAL DE *Rhipicephalus microplus* EM VACAS LEITEIRAS EM GOIÂNIA/GO (DADOS PRELIMINARES)

CARDOSO, Ennya Rafaella Neves¹; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David²; **PAIXÃO**, Fernanda Martins da³; **CRUVINEL**, Leonardo Bueno⁴; **NICARETTA**, João Eduardo⁵

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; ennyaneves@gmail.com ²Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; luísa_fcastro@hotmail.com ³Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; fernanda.martins.paixao@hotmail.com ⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; leonardobueno@hotmail.com ⁵Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; dtij@hotmail.com

Palavras-chave: bovino, gerações, carrapatos, clima

Na bovinocultura, os carrapatos são importantes transmissores de doenças, como babesioses, além de causarem prejuízos no couro do animal e predisposição a miíases e abscessos. Nesse estudo foram utilizadas aproximadamente 50 fêmeas bovinas mestiças lactantes situadas no PABL/UFG, com infestação natural por *Rhipicephalus microplus*, que permaneciam em pastejo rotacionado sendo sempre manejadas pela manhã, para realização da ordenha. Posteriormente, eram encaminhadas para a contagem dos carrapatos uma vez por semana, com intervalo de sete dias a cada contagem. A contagem era realizada em um animal por vez, contando apenas os carrapatos vivos de 4,5 a 8,0 mm de comprimento, apenas de um lado do animal, respeitando um corte longitudinal por todo o corpo, padronizando o lado direito para todos os animais. A contagem tem como objetivo quantificar os carrapatos presente nesses animais, definindo as gerações de populações e o conhecimento da vida parasitária de *R. microplus*. Assim, feita a contagem de todos os animais e anotados os valores, era calculada a média de todos os carrapatos encontrados pelo número de animais. Os animais selecionados não haviam sido tratados com carrapaticidas, portanto naturalmente infestados, sendo que esse foi um requisito importante para seleção dos mesmos. Portanto, os dados encontrados devem-se à infestação natural pré-tratamento e controle, que precisaria de um tempo até chegar a níveis razoáveis. Pelas contagens verificaram-se dois picos, determinando duas gerações de carrapatos nesse período, sendo o primeiro no mês de julho com média de 29,63 e o segundo em setembro com média de 29,20, totalizando médias de até 63 carrapatos/vaca. Logo nos outros meses obtivemos média de 16,42 em agosto, 8,97 em outubro, 12,66 em novembro e 9,45 em dezembro. De julho até setembro as médias mantiveram-se altas, entretanto, isso diverge do que é encontrado na literatura. No cerrado, é comum que nos meses de seca, ou seja, julho, agosto e setembro, haja uma queda na quantidade de carrapatos nas pastagens, devido aos elevados valores de temperatura e baixa umidade relativa do ar (FURLONG, 2005). Mas é fato que não há uma fórmula exata para determinar as populações de carrapatos, visto que cada microrregião tem seu microclima que interfere diretamente na sobrevivência e desenvolvimento do carrapato (FURLONG, 2005). Os resultados parciais obtidos de permitiram a observação de duas gerações de população de *R. microplus* em vacas naturalmente infestadas no período da seca, indicando sofrer interferência direta do ambiente, como fatores de temperatura, umidade e índices pluviométricos.

FURLONG J, PRATA MCA. "Conhecimento básico para controle do carrapato dos bovinos." Carrapatos: problemas e soluções. Juiz de Fora: EMBRAPA-CNPGL (2005): 9-20.

SERAPILHEIRA ACUMULADA NO CINTURÃO VERDE DA ESCOLA DE AGRONOMIA – UFG

CAMBUIM, Érica Ribeiro de Souza¹; RABELO, José Eduardo²; GODIM, Joyce Fernanda Vieira³; LIMA, Myllena Camargo⁴; FERREIRA, Jorge Luís Sousa⁵; CALIL, Francine Neves⁶.

Palavras-chave: Ciclagem de nutrientes, Sustentabilidade dos ecossistemas, Cerrado.

O estudo da serapilheira em ecossistemas florestais é de suma importância para se obter um diagnóstico de fatores de desenvolvimento do solo, vegetação e ação de seres que atuam nessa camada de matéria orgânica a fim de subtrair nutrientes, o que por fim, ceta o ciclo de nutrientes de dado ambiente. A serapilheira, material depositado sobre o solo pelas plantas em caducifólia, é constituída por folhas, ramos, galhos, material reprodutivo (flor e fruto) e miscelânea (restos vegetais não identificáveis e/ ou material de origem animal). Sendo assim as florestas necessitam de uma forma para se manterem produzindo, recebendo e depositando, quando mortas, nutrientes. O presente trabalho teve como objetivo quantificar a produção de serapilheira acumulada no Cinturão Verde dentro da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás no município de Goiânia – GO. Utilizou-se uma moldura de madeira de 25 cm x 25 cm para realizar 30 coletas aleatórias no interior da área denominada Cinturão Verde. Nos locais de coleta a camada de serapilheira foi retirada até o solo fica exposto. As amostras em seguida foram armazenadas em sacos de papel identificados e posteriormente levados ao Laboratório de Ecologia de Plantas – ECOFLOR da Universidade Federal de Goiás (UFG). No laboratório, as amostras foram secas em estufa de circulação e renovação de ar a 65° por aproximadamente 72 horas. Após a secagem da serapilheira realizou-se a pesagem com balança do material de cada amostra individual, e depois foi realizada a separação, com auxílio de pinças, pesou-se em frações distintas: folhas, galhos e miscelânea. Baseado nos dados provenientes da coleta de serapilheira, foi estimada a quantidade total de matéria seca (serapilheira) depositada sob o piso florestal. Foi calculada a porcentagem de cada fração da serapilheira e obtida a média das amostras de cada área estudada. A estimativa por unidade de área (hectare) foi realizada por extrapolação da massa seca, com base na área da moldura (0,0625 m²). A quantidade total de biomassa acumulada na área estudada é de 4.800 kg.ha⁻¹, sendo as folhas correspondentes a 1696 kg.ha⁻¹ (35,33%), os galhos responsáveis pela maior acúmulo, 1968 kg.ha⁻¹ (41%) e a miscelânea 1136 kg.ha⁻¹ (23,66%). A deposição de serapilheira, dentre uma série de outros fatores, pode estar relacionada com as variações climáticas, como fotoperíodo, temperatura, estresse hídrico etc. Com base nos dados obtidos no presente estudo, é possível afirmar que a serapilheira é um componente fundamental dentro dos ecossistemas, pois é uma fonte de retorno nutricional, além de formar uma camada protetora sobre o solo atenuando o impacto das gotas da chuva, evitando erosão e mantendo a umidade do solo.

¹ Escola de Agronomia / UFG – e-mail: ericacambuim@hotmail.com

² Escola de Agronomia / UFG – e-mail: joseeduardo10@gmail.com

³ Escola de Agronomia / UFG – e-mail: joy_nanda@hotmail.com

⁴ Escola de Agronomia / UFG – e-mail: myllena_lima222@hotmail.com

⁵ Escola de Agronomia / UFG – e-mail: jorgeluisferreira89@hotmail.com

⁶ Escola de Agronomia / UFG – e-mail: fncalil@gmail.com

SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DO PEQUIZEIRO (*Caryocar brasiliense* Cambess)

ARAÚJO, Fernanda Duarte¹; HIMMEN, Guilherme Ayres²; OLIVEIRA, Guilherme Murilo³; VENTUROLI, Fábio⁴ SILVA-NETO, Carlos de Melo⁵:

Palavras chave: ácido giberélico, escarificação química, escarificação mecânica.

O pequi (*Caryocar brasiliense* Cambess.) é uma espécie arbórea, frutífera nativa do cerrado, apresenta alto potencial alimentício, medicinal e industrial, por isso é promissora para plantio comercial. Entretanto, é uma espécie de germinação lenta e irregular, pois as sementes possuem dormência, o que dificulta a produção de mudas e o plantio em escala comercial. Devido à dificuldade da produção de mudas dessa espécie, esse trabalho teve como objetivo verificar a influência do ácido giberélico (escarificação química), e do corte do endocarpo até a exposição da amêndoa (escarificação mecânica) nas taxas de germinação. Para isso foram feitos 8 tratamentos com 100 plantas sendo 5 repetições de 20 plantas por tratamento. Todas as sementes foram despulpadas com jato de água, em seguida foi montado o experimento. Os tratamentos 2;4;6 e 8 passaram pelo processo de escarificação mecânica, e os tratamentos 1;2;3;4;5;6; passaram pelo processo de escarificação química em diferentes concentrações sendo os tratamentos 1 e 2 tratados com 250 ppm; 3 e 4 com 500 ppm e 5 e 6 com 1000 ppm. A maior taxa de germinação encontrada foi de 53% observada no tratamento 8 que passou apenas pelo processo de escarificação mecânica. O tratamento 7, obteve as menores taxas de germinação 7%, o mesmo não foi submetido a nenhuma forma de escarificação. Ao fim do experimento pode-se notar que a escarificação mecânica foi a melhor para a germinação devido maior porcentagem de germinação e menor custos associados a esta. Sendo assim, recomenda-se como melhor forma para quebra da dormência do pequi a escarificação mecânica, visto que as taxas de germinação, não tiveram diferenças significativas em relação a escarificação química, e considerando o custo do ácido, recomenda-se o corte do endocarpo, com os devidos cuidados a fim de evitar algum dano a amêndoa.

1 Engenharia Florestal (Escola de Agronomia) /UFG – e-mail: fernandaduarte@florestal@gmail.com; 2 Escola de Engenharia Elétrica Mecânica e Computação /UFG – e-mail:

guilhermehimmen@hotmail.com;

3;4 Escola de Agronomia/UFG –e-mail: guilhermemurilo.agro@gmail.com;

fabioventuroli@gmail.com;

5 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/ (IFG)- e-mail: carloskoa@gmail.com

Revisado por: Dr. Carlos de Melo e Silva Neto.

NISTAGMO INDUZIDO POR OTOSCOPIA EM UM CÃO COM VESTIBULOPATIA PERIFÉRICA – RELATO DE CASO

CAMARGO, Fernanda França¹; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes De²; **AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva³; **BONFIM**, Bárbara Adriene Galdino⁴; **SILVA**, Beatriz Cristina⁵; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti⁶

Palavras-chave: neurologia veterinária, otite, síndrome vestibular

A síndrome vestibular é distúrbio neurológico ocasionado por disfunção no sistema vestibular periférico ou central, a depender da origem da lesão. Apesar de apresentarem sinais clínicos semelhantes devem ser diferenciadas devido a suas diferentes etiologias e tratamentos. O nistagmo é um sinal visto em cães com vestibulopatias, e se caracteriza por movimento ocular involuntário. Na vestibulopatia periférica o nistagmo pode ser horizontal ou rotatório e sempre espontâneo, já na vestibulopatia central pode apresentar-se nos sentidos horizontal, rotatório ou ainda vertical, podendo ser espontâneo ou induzido. Esse trabalho objetiva relatar uma cadela com vestibulopatia periférica, e que apresentou nistagmo induzido durante a otoscopia. Foi atendida pelo serviço de Neurologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, uma cadela da raça poodle, de aproximadamente 15 anos de idade, cuja queixa principal foi de que a cadela apresentava inclinação da cabeça. À anamnese foi relatado que a paciente possuía otite externa crônica e que há dois dias apresentou cabeça inclinada e dificuldade em permanecer em posição quadrupedal. Ao exame físico se verificou otite externa, cabeça inclinada, tendências a quedas e rolagem para o lado direito, dificuldade de se manter em pé e locomover, que é um quadro característico de síndrome vestibular. Mediante os achados levantou-se a suspeita de vestibulopatia periférica por otite infecciosa média/interna, e realizou-se a otoscopia com objetivos diagnósticos. Durante o procedimento de otoscopia a paciente apresentou nistagmo horizontal, sinal este que não foi encontrado pelos autores relatado na literatura. Dada a forte suspeita de otite média/interna, foi instituído tratamento com prednisona (anti-inflamatório), meclizina (anti-cinetótico) e sulfametoxazol com trimetropim (antibióticos), além de Natelene®. Após dois dias já foi observado leve melhora no quadro, e após 30 dias a tutora relatou melhora substancial e provável cura, portanto foi instituído o diagnóstico terapêutico de otite média/interna. O nistagmo induzido na literatura é relatado após mudança de posicionamento da cabeça do animal e ocorre somente em vestibulopatias centrais, contudo nesse caso foi observado nistagmo induzido pela otoscopia e a desordem vestibular era de origem periférica. Dado essas informações, destaca-se a singularidade e importância desse relato de caso acompanhado pelos participantes do NENV. Como conclusão, ressalta-se que a otoscopia pode gerar nistagmo induzido em cães com vestibulopatia periférica.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: fernandacamargo.vet@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: vbarros.vet@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: braquel252@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: badrienegb@gmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: beatrizcristinavet@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: addamasceno@gmail.com

ACOMPANHAMENTO MENSAL DO DESENVOLVIMENTO DE BANANEIRAS (*Musa spp.*) EM CULTIVO IRRIGADO E SEQUEIRO

QUINTÃO, Fernando Camilo Silvério¹; **TEDESCO**, Raul Souza¹; **SILVA**, Bárbara Rodrigues¹; **BALDUINO**, Adriana Maria¹; **COUTO**, Charlismilã Amorim¹; **SOUZA**, Eli Regina Barboza¹

Palavras-chaves: Crescimento, Desenvolvimento, Folhas viáveis, Irrigação.

A banana é uma das frutíferas que apresenta maior destaque frente à produção agrícola nacional, o que promove o surgimento frequente de novas técnicas de manejo e cultivares resistentes as principais pragas e doenças. Nesse contexto o objetivo desse trabalho foi acompanhar mensalmente diferentes cultivares de bananeira, submetidas ao cultivo irrigado e sequeiro na região do Cerrado de Goiás. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados com quatro repetições, em esquema fatorial (2 x 4) sendo dois manejos (irrigado e sequeiro) e quatro cultivares (BRS Japira, SH3640 Grauda, BRS Platina e BRS Conquista). As irrigações foram realizadas de forma a suplementar o regime pluvial, considerando a ETc acumulada. O experimento foi conduzido na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, município de Goiânia, Goiás, sob as coordenadas 16°35'12.98" S e 49°21'14.97" O, com altitude média de 730 m e clima do tipo Aw, ou seja, quente e úmido com seis meses de inverno seco. Para identificar as diferenças entre as cultivares e a utilização de irrigação suplementar, foram avaliadas mensalmente até os 180 dias após o ciclo anterior as variáveis gerais de desenvolvimento e crescimento, como altura do pseudocaule, diâmetro do pseudocaule, número de folhas viáveis, número de folhas inviáveis e o número de folhas totais. Realizou-se análise de regressão, nos quais modelos matemáticos lineares e quadráticos foram testados. As cultivares mostraram crescimento e desenvolvimentos distintos quanto às características avaliadas mensalmente. Entretanto, houve semelhanças quanto desempenho das variáveis de crescimento e desenvolvimento entre os dois manejos adotados (irrigado e sequeiro). Houve ajustes linear para as variáveis de altura da plantas, diâmetro do pseudocaule e número de folhas inviáveis, enquanto para as variáveis número de folhas totais e número de folhas viáveis houve ajuste quadrático.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

**REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA AO NEMATOIDE *MELOIDOGYNE*
INCOGNITA RAÇA 3**

FERREIRA, Gabriela Freire¹; **SOUSA**, Lorena Lopes de²; **ANDRADE**, Renato Teixeira³; **SILVA**, Fernanda de Cássia²; **ROCHA**, Mara Rúbia da³; **SILVA**, Eduardo Soares da²; **MELO**, Patrícia Guimarães Santos³

Palavras-chave: *Glycine max*, Nematóide das galhas, resistência genética.

O cultivo de soja [*Glycine max* (L.) Merrill] apresenta grande destaque na agricultura brasileira, e ainda na fabricação de diversos produtos para alimentação humana e de animais. Um dos principais problemas no manejo da cultura é a ação do nematóide das galhas (*Meloidogyne incognita*). A principal recomendação para o controle dessa doença é a utilização de cultivares resistentes. Assim, este trabalho tem por objetivo, avaliar o comportamento de genótipos de soja sob a influência do nematóide *M. incognita* raça 3. O ensaio foi implantado em casa de vegetação na Estação Experimental Nativas do Cerrado – Emater, em Goiânia/GO. Foram avaliados dez genótipos de soja, sete linhagens e duas cultivares como testemunhas resistentes e uma como testemunha suscetível, oriundas do Banco de Germoplasma da Emater. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com dez repetições, a parcela experimental foi composta de uma planta em copo plástico de 500 mL preenchido com mistura de solo e areia (1:1) autoclavada. Após 14 dias da semeadura, as plantas foram inoculadas com 2000 ovos e juvenis (J2) de *M. incognita*. Trinta dias após a inoculação realizou-se a extração dos nematoides, em que as raízes foram trituradas com uma solução de água + hipoclorito de sódio na concentração de 0,5%. A contagem do número de indivíduos por parcela deu-se com auxílio de um microscópio e uma câmara de Peters, e assim, os genótipos foram avaliados quanto ao fator de reprodução (FR). Os resultados demonstraram que todos os genótipos tiveram valores elevados (FR>1) classificando-os como suscetíveis. Logo, é necessária a busca de novos genótipos com potencial para resistência ao *M. incognita*, para utilização no programa de melhoramento de soja da Emater do estado de Goiás.

Fonte de financiamento: Fapeg e UFG pela parceria no laboratório de Nematologia.

¹ Acadêmica da Escola de Agronomia/UFG, e-mail: gabriela.f.ferreira@hotmail.com

² Estação experimental Nativas do Cerrado - Emater/GO, e-mail: lorena@emater.go.gov.br

³ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: pgsantos@agro.ufg.br

POTENCIAL QUÍMICO DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (*Musa spp.*) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO

SOUZA, Gisele Delfino Mangussi¹; **NERI**, Luciene Machado da Silva¹; **RIBEIRO**, Ana Karyne Santa Cruz¹; **CASTRO**, Deeb Crystt Campos¹; **COUTO**, Charlismilã Amorim¹; **SOUZA**, Eli Regina Barboza¹

Palavras-chaves: Genótipos, Irrigação, Ácido Ascórbico, Acidez, Sólidos Solúveis.

No Brasil, praticamente toda a produção de banana é consumida *in natura*, sendo considerado alimento base da população, apresentando grande relevância social e econômica. Em se tratando de novas cultivares a serem recomendadas para os produtores, além das características referentes ao desenvolvimento e produção, é imprescindível uma avaliação das características químicas, o qual interfere diretamente na aceitação do fruto pelo consumidor. Diante do exposto, objetivou-se, neste trabalho, avaliar as características químicas dos frutos de quatro cultivares de banana, submetidas ao cultivo irrigado e sequeiro no terceiro e quarto ciclo de produção, com o intuito de fornecer ao produtor novas opções de genótipos que produzam frutos de qualidade, tanto para o consumo “in natura”, quanto para o processamento industrial. Foram utilizados frutos de quatro cultivares (BRS Japira, SH3640 Grauda, BRS Platina e BRS Conquista) oriundas do bananal experimental da Universidade Federal de Goiás, localizado no município de Goiânia, Goiás. Foram avaliadas as variáveis químicas de teores de acidez titulável, sólidos solúveis, ácido ascórbico, ratio e pH. Os resultados químicos foram submetidos à análise de variância e quando apresentaram significância de 5%, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. As cultivares demonstraram características químicas distintas, o que influencia na aceitação de seus frutos pelos consumidores. Mesmo apresentando interação significativa com os manejos (irrigado e sequeiro) houve semelhanças quanto aos resultados. Possíveis diferenças encontradas nas características químicas, principalmente entre os dois manejos adotados, podem estar relacionadas à diferenças na maturação dos frutos e nos fatores climáticos dos anos de avaliação, principalmente a temperatura e o índice pluviométrico. As cultivares BRS Japira, BRS Platina e BRS Conquista apresentou os melhores resultados químicos, podendo ser alternativas de cultivo.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA NO ARROZ DE TERRAS ALTAS

SANTOS, Guilherme Naves Couto¹; **TEODORO**, Pedro Augusto Rodrigues²; **SOUZA**, Vinicius Vilela³; **MELO**, Patrícia Guimarães Santos⁴

Palavras-chave: *Oryza sativa*, Produtividade de grãos, Cultivar, Melhoramento

O arroz (*Oryza sativa*) está entre os cereais mais importantes do mundo, é uma cultura de grande importância social e econômica para o país. No Brasil é cultivado basicamente nas regiões Sul, Centro-Oeste e alguns estados do Norte e Nordeste. O arroz de terras altas alcançou bons índices de produtividade, além de qualidade de grão do tipo longo e fino, devido ao melhoramento genético, que desenvolveu novas cultivares. Assim, passou a fazer parte de sistemas de rotação de culturas, tornando-se mais competitivo nos sistemas agrícolas mais complexos. Devido a prática de adubação ser um importante fator para o aumento da produtividade, objetivou-se nesse trabalho avaliar a resposta do arroz em diferentes doses e modo de aplicação de adubação nitrogenada. O trabalho foi conduzido na Escola de Agronomia da UFG, o plantio foi realizado em 22/12/2016, utilizou-se a cultivar BRSGO Serra Dourada e uma adubação de 400 kg.ha⁻¹ de 5-25-15. Foi utilizado um arranjo fatorial 2x5, em que se testaram dois modos de aplicação, sem e com parcelamento e cinco doses de nitrogênio (50, 60, 70, 80 e 90 kg.ha⁻¹ de N). Utilizou-se o delineamento em blocos completos casualizados com 3 repetições. Os tratamentos sem parcelamento, a adubação foi feita aos 40 DAP (dias após o plantio) e com parcelamento, metade da dose aos 40 DAP e a outra metade aos 50 DAP. Foram coletados dados de produtividade de grãos, teor de clorofila, acamamento, florescimento e peso de mil sementes. Foi realizada a análise de regressão para todas as variáveis. O aumento nas doses de N com e sem parcelamento diminuiu a produtividade de grãos. As maiores doses de N propiciaram maior teor de clorofila e o acamamento das plantas praticamente não se alterou. O aumento da dose de N sem parcelamento favoreceu o florescimento mais precoce. Quanto ao peso de mil sementes, houve decréscimo com o parcelamento à medida que aumentou a dose e maior peso com o aumento do N sem parcelamento.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: guilherme95ns@gmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: pedro.augustobnf@gmail.com;

³ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: viniciusvilela2@hotmail.com;

⁴ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: pgsantos@gmail.com. * Revisado pela orientadora

MASTITE EM BEZERRA – RELATO DE CASO (RESULTADOS PARCIAIS)

Helena Tavares **DUTRA**¹; Wanessa Patrícia Rodrigues da **SILVA**²; Ana Kellen Lima de **QUEIROZ**³; Janainne Hilbig **GOMES**⁴; Felipe de Lima **SIMEONI**⁵; Luiz Antônio Franco da **SILVA**⁶

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira, Bovinos, Qualidade do Leite, Úbere

A mastite é uma enfermidade de extrema importância na bovinocultura leiteira, devido ao grande impacto econômico, alta ocorrência e por interferir na produção e qualidade do leite. A doença pode acometer bezerras e prejudicar a reposição do rebanho. Este trabalho objetivou relatar um caso de mastite em bezerra. Foi atendida durante aula prática de Patologia Cirúrgica de Grandes Animais da EVZ/UFG, autorização do CEUA-UFG, Processo N° 021/2016, em junho

de 2017, em propriedade rural no município de Professor Jamil-GO, uma bezerra, raça Holandesa com quatro meses de idade apresentando aumento de volume da glândula mamária. Durante a anamnese foi relatado que a bezerra, logo após o nascimento, cura do umbigo e ingestão do colostro foi colocada em um bezerreiro coletivo juntamente com outros bezerros de diferentes idades. O proprietário informou ainda que o contato entre os animais no bezerreiro facilita o ato da mamada uns nos outros e que eventualmente são detectadas pequenas lesões na pele da glândula mamária e nos tetos. Ocasionalmente, o leite de descarte é oferecido para as bezerras em aleitamento. Foi realizado exame clínico geral e específico, detectando aumento de volume da glândula mamária, hiperemia, sensibilidade e conteúdo purulento ao se ordenhar o animal. O diagnóstico foi de mastite clínica e o tratamento indicado foi antibioticoterapia intramamária e parenteral. Dois meses após se instituir o tratamento a bezerra foi reexaminada e como o protocolo não resultou na cura completa foi realizada a mastectomia total. Concluiu-se que o manejo inadequado de bezerras de raças leiteiras pode resultar em infecção, mastite e lesões irreversíveis na glândula mamária, restando como única alternativa eficaz para o tratamento a mastectomia total.

¹Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, helenatavares21@hotmail.com ²Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, wrodrigues.vet@gmail.com ³Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, anakellen_08@hotmail.com ⁴Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, hg_janainne@hotmail.com ⁵Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, flilipe_simeoni@hotmail.com ⁶Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, lafranco@ufg.br

EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE CLIMATIZAÇÃO NA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE BANANAS PRATA

FELIPE, Igor Iussef Garcia¹; **GUIMARÃES**, Frederico Carrijo¹; **TEDESCO**, Raul Souza¹; **LIMA**, Vinicius Rufino¹; **COUTO**, Charlismilã Amorim¹; **SOUZA**, Eli Regina Barboza¹

Palavras-chaves: *Musa* spp, Maturação, Etileno, Análise Química.

A climatização é o processo realizado para homogeneizar e proporcionar um amadurecimento mais rápido de bananas. Durante o processo de climatização se busca uma transformação natural, mediante condições em que a fruta esverdeada e com baixa qualidade ao paladar se converta em uma fruta suave e com amadurecimento uniforme. O presente trabalho teve por objetivo avaliar diferentes métodos para a maturação de duas cultivares de banana Prata, buscando identificar qual melhor método a ser utilizado, permitindo a uniformidade e a padronização do amadurecimento das bananas, mantendo sua qualidade pós-colheita. O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado, compreendendo quatro tratamentos (T1: Etileno (48 h); T2: Etileno + Abafamento (24 h + 24 h); T3: Abafamento (48 h); T4: Ambiente (48 h)) para cada um dos dois genótipos (SH3640 Graúda e BRS Japira) resultando num fatorial 4 x 2. Cada tratamento foi constituído de cinco repetições, sendo a unidade experimental formada por cinco dedos, retirados aleatoriamente das caixas de banana. Após 48 horas da aplicação dos tratamentos, os frutos foram submetidos às análises de coloração, firmeza, teores de acidez titulável e sólidos solúveis, pH, perda de massa, perda de diâmetro e uniformidade. As avaliações físicas, químicas e atributos cromáticos estão relacionados com a intenção de compra do consumidor, sendo variáveis de importância fundamental no julgamento da qualidade do produto. Após a aplicação dos métodos de climatização, os frutos iniciaram o seu processo de amadurecimento, pode-se perceber que a utilização do Etileno promoveu melhores resultados químicos e físicos quando comparado com os demais tratamentos. Entretanto, para algumas variáveis a combinação de Etileno + Abafamento teve resultados semelhantes ao tratamento apenas com Etileno, isso se torna uma alternativa viável, uma vez que, reduz os custos com aplicação do produto.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

MODELOS VOLUMÉTRICOS PARA ARBÓREAS DE MATA SECA EM CERRADO

TICKS, Jade Assunção¹; **BATISTA**, Lucas Martins²; **SOUZA**, Wander Gomes de³; **SANTOS**, Leovigildo Aparecido Costa³; **SILVA-NETO**, Carlos de Melo e⁴

Palavras-chave: Inventário, madeira, fitofisionomia, aroeira, baru, gonçalo-alves

O agricultor no Cerrado necessita utilizar madeira para a manutenção da estrutura da propriedade rural. Dentre as fitofisionomias do bioma, a mata seca é uma das vegetações que apresenta árvores de maior porte e quantidade de madeira. Visto isto, a mensuração e estimativa de madeira dessa fisionomia, torna-se relevante para a retirada na forma do extrativismo sustentável. Assim, o objetivo deste trabalho foi quantificar o estoque de biomassa de madeira e ajustar modelos volumétricos para árvores nativas de interesse econômico relevante na fisionomia de Mata Seca no Cerrado de Goiás-GO. No trabalho, foram definidas três espécies de árvores, sendo estas as mais abundantes na área: baru (*Dipteryx alata* Vog.), aroeira (*Myacrodrupon urundeuva* Allemão) e gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott. ex Spreng.). A escolha das árvores foi realizada de acordo com o porte, altura e circunferência das mesmas, sendo feita a medição de 31 indivíduos no total. Os sete modelos volumétricos (Näslund, Ogaya, Schumacher & Hall, Spurr, Honner, Takata, Husch) foram ajustados com o DAP e altura da árvore, como variáveis independentes, e o volume total e o volume do tronco com a casca, como variáveis dependentes. Entre as três espécies, a que apresentou maior volume foi *A. fraxinifolium*, e a que apresentou menor volume foi *M. urundeuva*. O *D. alata* obteve o maior diâmetro e *M. urundeuva* o menor. As três espécies juntas deram volume de 0,00643267m³, sendo considerada relevante quantidade de madeira. Os melhores modelos volumétricos ajustados para *A. fraxinifolium* foram Naslund (R²=0,987; Sxy=13,39), Ogaya (R²=0,987; Sxy=13,44) e Takata (R²=0,988; Sxy=12,61). Para *D. alata*, os melhores modelos foram Naslund, Ogaya, Honner e Takata (todos com R²=0,987 e Sxy=27,275). Já para *M. urundeuva* os melhores modelos foram Naslund (R²=0,950; Sxy=7,71), Ogaya (R²=0,939; Syx=8,50) e Honner (R²=0,93; Sxy=8,51). Os modelos ajustados com Naslund e Ogaya foram considerados os melhores para todas as espécies.

¹ Graduanda em Eng. Florestal, Escola de Agronomia, UFG. ticksjade@gmail.com

² Técnico em Agroecologia UEG, Cidade de Goiás.

³ Mestrando em Recursos Naturais do Cerrado, UEG, Anápolis.

⁴ Professor-orientador, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Cidade de Goiás. carloskoa@gmail.com

GOIABAS 'SASSAOKA' COLHIDAS EM DOIS ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO E ARMAZENADAS SOB DUAS TEMPERATURAS.

PINTO, João Pedro Almeida¹; **CUNHA JUNIOR**, Luis Carlos²; **DURIGAN**, José Fernando³; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari⁴

Palavras-chave: *Psidium guajava* L., refrigeração, vida útil.

A goiaba é uma das frutas tropicais de maior aceitação no Brasil e no exterior, por seu sabor e variedade de produtos elaborados a partir dela. A refrigeração pode ser usada para reduzir a taxa respiratória dos frutos e conseqüentemente aumentar sua vida útil. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência do estágio de maturação e da temperatura de armazenamento na conservação de goiabas. As goiabas „Sassaoka“ foram colhidas em dois estádios de maturação (“de vez” - maturidade fisiológica e maduro); transportadas ao laboratório; selecionadas; lavadas; enxaguadas; secas ao ambiente e armazenadas a $21\pm 1^{\circ}\text{C}$ e $85\pm 5\%$ UR ou $10\pm 1^{\circ}\text{C}$ e $85\pm 5\%$ UR. A cada 2 dias (21°C) ou a cada 3 dias (10°C) foram avaliadas utilizando-se 3 repetições com 3 frutos cada quanto a perda de massa fresca, ângulo hue da casca, resistência da polpa e teores de sólidos solúveis e de ácido ascórbico. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado e os resultados obtidos foram analisados através de regressão polinomial. A menor perda de massa fresca ocorreu nos frutos “de vez” armazenados a 10°C ; menores valores de ângulo hue da casca ocorreram quando as goiabas foram armazenadas a 10°C , indicando que a refrigeração retardou o amadurecimento e posterior senescência do fruto. Já com relação à resistência da polpa, os valores reduziram-se mais lentamente nos frutos armazenados a 10°C . Para os teores de sólidos solúveis os valores aumentaram, como conseqüência do processo de amadurecimento. Quanto aos teores de ácido ascórbico, observou-se tendência de aumento durante o armazenamento, exceto nos frutos “de vez” armazenados a 21°C , que permaneceram estáveis. Conclui-se que o estágio de maturação e a temperatura de armazenamento interferem nos parâmetros de qualidade de goiabas „Sassaoka“, as quais apresentaram maior vida útil (18 dias) quando colhidas “de vez” e armazenadas a 10°C .

¹Escola de Agronomia/UFG – email: jpalmeida14@hotmail.com;

²Escola de Agronomia/UFG – email: cunhajunior.l.c@gmail.com;

³Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP – email: jfduri@hotmail.com;

⁴Escola de Agronomia/UFG – email: cristianemorgado4@yahoo.com.br;

* Revisado pela docente Cristiane Maria Ascari Morgado.

O PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE AGRÁRIA COMO LEGITIMAÇÃO DE AUSÊNCIA DE REFORMA AGRÁRIA.

TABATA, Josiane Santos Farias¹; BELAIDI, Rabah².

Palavras-chave: Função Social, propriedade rural, capitalismo, produtividade.

O princípio da função social da propriedade é considerado um marco no sistema jurídico brasileiro. Este instituto jurídico veio para superar a concepção individualista do direito subjetivo de propriedade, encarando a propriedade como um bem que se destina a satisfação das necessidades sociais e não somente de seu proprietário. O objetivo da presente pesquisa é fazer uma análise crítica do princípio da função social da propriedade no âmbito agrário. A função social segundo a Constituição Federal de 1988 para ser cumprida precisa atender aos requisitos do aproveitamento racional e adequado, à utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente, à observância das disposições que regulam as relações de trabalho e à exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores. Será que esses requisitos têm sido observados? Pretende-se demonstrar que a função social, princípio arraigado em todo o ordenamento jurídico brasileiro e presente na nossa Constituição Federal de 1988, não deve ser visto como um princípio de acepção e conteúdo contrários aos ditames do capitalismo. O princípio da função social da propriedade rural também possui uma perspectiva capitalista de forma a servir a este modelo econômico, uma vez que induz a produtividade e contribui para a expansão do capitalismo. Ademais, a pesquisa pretende demonstrar que a interpretação funcionalista tem sofrido alterações ao longo do tempo. Abordou-se, inicialmente, sobre a evolução do princípio da função social da propriedade no ordenamento jurídico brasileiro, destacando-se que a função social sempre foi acompanhada pela predominância do caráter econômico da propriedade, ou seja, a observância da produtividade da propriedade. Posteriormente, busca-se analisar o surgimento do capitalismo no Brasil e sua relação com a mercantilização da propriedade. Em seguida, buscou-se avaliar o porquê o princípio da função social da propriedade legitima a ausência de reforma agrária. Ainda, objetivou-se fazer uma análise crítica sobre a eficácia jurídica das normas que dispõem sobre o princípio da função social. Realizou-se uma pesquisa documental qualitativa.

¹ Programa de Pós Graduação em Direito Agrário/UFG – email: josianesantofarias@gmail.com.

² Programa de Pós Graduação em Direito Agrário/UFG – email: rbelaidd@gmail.com.

O trabalho foi revisado por BELAIDI, Rabah.

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICA DE HÍBRIDOS DE MILHO DOCE

SILVA, Juliana Nascimento¹; **GOMES**, Letícia Hipólito¹; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari¹; **CUNHA JUNIOR**, Luis Carlos¹; **NASCIMENTO**, Abadia dos Reis¹

Palavras chave: Pós – colheita, Ácido – Málico, Conservas

O milho doce é uma hortaliça detentora de um sabor adocicado, pericarpo fino e endosperma com textura delicada. Este sabor adocicado é uma característica desejável pelas indústrias de enlatados, tornando-o uma matéria-prima com alto valor agregado. O consumo *in natura* do milho doce no Brasil ainda é restrito, pelo fato do pouco conhecimento a respeito da cultura, o restrito número de cultivares adaptadas ao clima tropical. Diante do exposto e da escassez de estudos sobre a pós-colheita de milho doce, objetivou-se avaliar o potencial de diferentes híbridos de milho doce quanto aos parâmetros pós-colheita. O experimento foi conduzido em área experimental do setor de Horticultura da Universidade Federal de Goiás (UFG) entre os meses de dezembro a março de 2017. Utilizaram-se quatro híbridos (denominados A; B; C e D) de milho doce destinados ao processamento industrial. As espigas de milho foram colhidas em estágio de grãos leitosos/pastosos, após 90 dias de plantio. Após a colheita, foram transportadas ao laboratório, para serem desempalhadas. Posteriormente, foram avaliadas quanto aos teores de acidez titulável (AT), de sólidos solúveis (SS), relação SS/AT, diâmetro externo e interno, bem como comprimento das espigas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, utilizando-se três repetições com duas espigas cada. Para o comprimento das espigas não houve diferenças significativas entre os híbridos avaliados. Para o diâmetro externo e interno de espiga, o híbrido A apresentou maiores diâmetros. Quanto aos teores de sólidos solúveis, o híbrido D apresentou maiores teores em relação ao híbrido A. Já os teores de acidez titulável não apresentaram diferenças significativas entre os híbridos. A relação SS/AT foi maior no híbrido D, devido aos teores mais elevados de SS. Conclui-se que o híbrido D apresenta potencial para industrialização e consumo *in natura* por apresentar os maiores teores de sólidos solúveis e relação SS/AT, mesmo apresentando espigas de menor comprimento.

¹Escola de Agronomia/UFG. Email: agronomia125@gmail.com; hipolitoleticia@hotmail.com, cristianemorgado4@yahoo.com.br; cunhajunior.l.c@gmail.com; abadiadosreis@ufg.br

*Revisado pelo orientador.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS EM TRÊS DIFERENTES AMBIENTES: FLORESTA, GRAMADO E PLANTIO DE PINUS

BARROS, Juliane Cruz¹; **TETTO**, Alexandre França²; **PRESTES**, Andressa Túlio³

Palavras chaves: meteorologia, variáveis, temperatura, umidade, ambiente.

A meteorologia pode ser definida como a ciência que estuda os fenômenos que ocorrem na atmosfera. E as variáveis meteorológicas estão intrinsicamente correlacionadas com o ambiente, ou seja, apresentam diferença se relacionadas com distintas vegetações. Dessa forma, o presente trabalho objetiva caracterizar e comparar três ambientes, floresta, gramado e plantio de pinus no Campus III da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, relacionando variáveis meteorológicas como, temperatura, umidade específica, umidade absoluta, umidade relativa e razão de mistura. Para realização do experimento e aferição das variáveis foi utilizado um conjunto de instrumentos e GPS para determinação das coordenadas. Além disso, também foram coletados dados de uma miniestação meteorológica (apenas no ambiente de gramado), para fins de comparação. Todo o procedimento foi realizado caracterizando a cobertura vegetal nos pontos de coleta. Com todas as variáveis mensuradas foi feita uma ANOVA para correlacionar os dados da miniestação automática com os demais instrumentos, e relacionar as variáveis conforme sua cobertura vegetal. Os resultados mostraram que não houve uma diferenciação significativa entre os dois métodos (miniestação e conjunto de aparelhos), e que o bosque de pinus embora apresente cobertura vegetal, obteve maiores valores de umidade atmosférica e temperatura do ar em relação aos demais ambientes analisados. O fragmento de floresta proporciona microclima mais confortável termicamente do que o gramado e o bosque de pinus com menores valores de temperatura. No entanto, a influência de vegetação, interfere nas variáveis meteorológicas, porém os resultados encontrados não se mostraram significativos, pois as medições foram realizadas em um único dia e em condições amenas de clima.

¹ Escola de Agronomia/UFG- e-mail: julbarros@hotmail.com;

² Centro de Ciências Florestais e da Madeira/UFPR- e-mail: tetto@ufpr.br;

³ Centro de Ciências Florestais e da Madeira/UFPR- e-mail: andressatprestes97@gmail.com;

EFEITO RESIDUAL DE BIOFERTILIZANTE A BASE DE TORTA DE FILTRO NA SOJA EM SUCESSÃO DA CROTALARIA

ABRANTES Karoline Dos Santos¹; **BORGES** Kevyllen Moreira Barbosa¹; **COSTA** Lays Fabiana dos Santos²; **LEANDRO** Wilson Mozena³

Palavras-chave: Resíduo da cana-de-açúcar, torta de filtro, biofertilizante.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, a área plantada na safra 2016/17 foi em torno de 8,7 milhões de hectares. Com o aumento da produção de cana-de-açúcar, a quantidade de resíduos gerados também se elevam de forma significativa. Portanto, é necessário buscar alternativas para o uso desses resíduos, uma delas seria a reciclagem de resíduos orgânicos pela biodigestão anaeróbia com a produção de biogás e fabricação de biofertilizantes. Este experimento foi realizado com a justificativa de testar o efeito residual de biofertilizante de uns dos principais resíduos do setor sucroenergético, a torta de filtro. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento do seu biofertilizante na nutrição da cultura de soja em sucessão da crotalaria. O experimento foi realizado na casa de vegetação da UFG, em Goiânia (GO). O biofertilizante a base de torta de filtro foi aplicado em forma de adubação em crotalaria na safra 2015/2016. Em seguida foi plantado a soja para avaliar o efeito residual da aplicação na mesma. Foram utilizados dois tipos de solo, classificados como Latossolo Vermelho e Latossolo Amarelo. Os tratamentos foram: (1) testemunha - sem adubo; (2) aplicação de torta de filtro *in natura*; (3) aplicação de biofertilizante; (4) adubação mineral convencional. Cada parcela experimental foi constituída por um vaso com três plantas. Foram avaliados os seguintes parâmetros: altura das plantas, diâmetro dos colmos, massa fresca e massa seca da parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Turkey ($p < 0,05$). Não houve diferenças significativa quanto à altura, diâmetro e peso de massa seca quando comparado aos demais em ambos os solos. Tais resultados enfatizam a importância da aplicação anual do biofertilizante a base de biodigestato.

¹Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia/ orientadas- e-mail: karolinesantosabt@gmail.com; kevyllenborges@hotmail.com

²Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia/ colaboradora- e-mail: lays.fabiana@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia/ orientador- e-mail: wilsonufg@gmail.com

USO DE RIZOTRONS PARA AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PIPOCA CRIOLA EM SISTEMAS ORGÂNICOS EM GOIÂNIA-GO

BORGES Kevyllen Moreira Barbosa¹; **ABRANTES** Karoline Dos Santos¹; **LEANDRO** Wilson Mozena²; **FONSECA-ZANG** Warde Antonieta da⁴; **CUNHA** Eurâimi de Queiroz³; **COSTA** Lays Fabiana dos Santos³; **CASTRO** João Paulo Vilela³; **ROSA** Juliano Queiroz Santana³; **SANTOS** Tamara Rocha dos³; **FRAZÃO** Joaquim José³

Palavras-chaves: *Zeas mays*, espécies crioulas, rizotrons

O milho pipoca tem participação reduzida no volume de milho produzido, porém é de importante significativa tanto nutricional como sociocultural. O presente trabalho objetivou avaliar características fenotípicas do milho pipoca crioulo para sistemas agroecológicos em Goiânia, GO. Foram semeadas três sementes de milho pipoca em rizotrons padrão do Instituto Jülich. Dos cultivares de milho pipoca (MP) quatro (CRV-vermelho, CRA-amarelo, CRB-branco e CRP-preto) foram crioulos e 2 convencionais (ambas amarela, CO1 e CO2). Foram realizadas amostragens do diâmetro do colmo e altura de planta em quatro épocas de amostragem, estes foram mensurados com paquímetro digital e trena antropométrica respectivamente. Posteriormente as plantas foram cortadas e avaliadas quanto a massa verde parte aérea, massa verde de raiz, massa seca de parte aérea e massa seca de raiz. Tais dados foram comparados com os ensaios de campo em área de produção orgânica da Escola de Agronomia da UFG, certificada pelo IBD. Os dados foram submetidos às análises de variância e univariada por meio do software SAS, nos procedimentos glm e univariate respectivamente. A fenotipagem nos rizotrons indicou alto potencial discriminação de produção de fitomassa com forte correlação com o ensaio de campo. Os cultivares MP-CRB, MP-CRP apresentaram os melhores resultados inclusive melhores que o MP-CO1. Os cultivares MP-CRA e MP-CRV apresentaram desempenho intermediários. O MP-CO2 apresentou o pior desempenho e foi eliminado do programa de seleção. A metodologia de fenotipagem possibilitou nos rizotrons obter resultados de forma.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, Instituto Jülich, Laboratório de Biomassa e Biogás/UFG-IFG

1 Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia /orientandas - e-mail: kevyllenborges@hotmail.com; karolinesantosabt@gmail.com

2 Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia/ orientador- e-mail: wilsonufg@gmail.com

3 Universidade Federal de Goiás, Escola de agronomia/ colaboradores- e-mail: euraimi@yahoo.com.br; lays.fabiana@yahoo.com.br; vilela-jp@hotmail.com julianoqsr@gmail.com; tamara.rs@hotmail.com; joaquimfrazao2@hotmail.com

4 Instituto Federal de Educação e Tecnologia Goiás e-mail: zang@ifg.edu.br

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES EMBALAGENS NO ARMAZENAMENTO DE JABUTICABAS 'SABARÁ'

CANAPÁ, Laísa Beatriz Siqueira ¹; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari ²; **Lima**, Pablo Kashisol Duarte ³; **CUNHA JUNIOR**, Luis Carlos ⁴.

Palavras-chaves: Controle, PET, Qualidade.

Este trabalho avaliou a influência de duas diferentes embalagens no armazenamento de jabuticabas 'Sabará' [*Myrciaria jaboticaba* (Vell) Berg], tendo como objetivo determinar a embalagem mais viável para o produto. As jabuticabas foram colhidas completamente roxas, lavadas em água corrente e higienizadas com hipoclorito de sódio a 200 mg L⁻¹ por 3 minutos. Um lote de jabuticabas foi acondicionado em bandejas de tereftalato de polietileno transparente (PET), outro lote foi acondicionado em contentores de poliestireno expandido e embalados com filme de policloreto de vinila (PVC) de 12 micras e um grupo permaneceu em bandejas sem embalagem (Controle). Em seguida foram armazenados a 12 ± 1 °C e 85 ± 5%UR, por até 6 dias. A cada dois dias foram avaliados a perda acumulada de massa fresca. Os teores de sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT) e a relação de SS/AT. O experimento foi conduzido em esquema fatorial (3 x 4) composto por dois fatores: embalagem e dias de armazenamento, utilizando-se 3 repetições por tratamento. Em relação aos teores de sólidos solúveis observou-se tendência de redução durante o armazenamento e o tratamento controle apresentou teores maiores quando comparado à embalagem PET. Os teores de acidez titulável apresentaram tendência de aumento ao longo dos dias. Para a relação SS/AT os valores diminuíram ao longo dos dias de armazenamento, devido ao aumento na acidez titulável. A perda de massa fresca foi maior no tratamento controle ao longo dos dias de armazenamento. Conclui-se que ambas as embalagens, PET e PVC, podem ser utilizadas para o armazenamento da matéria prima, com destaque para a embalagem PET, por ter apresentado menores teores de sólidos solúveis e menor perda de massa fresca.

Revisado pelo docente Luis Carlos Cunha Junior

¹ Escola de Agronomia/ UFG – e-mail: laisa.bia16@gmail.com

² Escola de Agronomia/ UFG – e-mail: cristianemorgado4@yahoo.com.br

³ Escola de Agronomia/ UFG – e-mail: pablokashisol@hotmail.com

⁴ Escola de Agronomia/ UFG – e-mail: cunhajunior.l.c@gmail.com

TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE PLÂNTULAS DE MANGABEIRA SELECIONADAS PARA PRODUTIVIDADE

CORVALAN, Leonardo Carlos Jeronimo¹; **CHAVES**, Lázaro José²; **BOAVENTURA-NOVAS**, Carolina Ribeiro Diniz³; **COSTA**, Leonardo Oliveira Silva da⁴

Palavras-chaves: *Hancornia speciosa*, mortalidade, Cerrado.

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma árvore frutífera endêmica dos biomas Cerrado e Catinga. Seus frutos possuem boa aceitação pelo mercado, porém são coletados predominantemente pela ação extrativista. Mudas de trinta e dois genótipos selecionados para produtividade da coleção de germoplasma de mangabeira, da Universidade Federal de Goiás, foram produzidas em viveiro a pleno sol. Com o objetivo de avaliar o estabelecimento em campo de plântulas selecionadas para produtividade, avaliou-se a taxa de sobrevivência das mudas após a transferência do viveiro para o campo. Das trinta e duas plantas matrizes selecionadas da coleção e semeadas em novembro de 2016, uma matriz (F50B1) não germinou. Em março de 2017 foram transferidas para o campo mudas das trinta e duas matrizes que formaram plântulas. O total de noventa e três plântulas foram estabelecidas a campo em delineamento de blocos completos casualizados, com trinta e um tratamentos (matrizes) e três blocos. O campo foi roçado duas vezes durante o período e a irrigação realizada a cada duas semanas. A taxa de sobrevivência das mangabeiras foi avaliada nos meses de abril e agosto de 2017, no começo e final da estação seca, aos 30 e 180 dias após a transferência. Posteriormente à coleta de dados de abril foi realizada a reposição das plântulas que morreram. Dos dados coletados no mês de abril, o total de oitenta e três plântulas entrou para a análise, pois houve a perda de dez mudas, causada por ações antrópicas. No mês de abril a taxa de sobrevivência foi de 83,13%, já no mês de agosto a taxa de sobrevivência caiu para 65,60%. Apenas 12,04% das plântulas apresentaram mortalidade nos dois períodos avaliados, totalizando dez indivíduos. Entre estes dez indivíduos, apenas as plantas de matriz F40B4 no bloco 1 e 2 estavam mortas durante as duas avaliações. A taxa de sobrevivência, para este experimento, parece aleatória para as matrizes selecionadas. Os resultados evidenciam a maior mortalidade das plântulas com o aumento do período de seca e menor pluviosidade. As condições da área experimental não foram suficientes para garantir uma boa taxa de sobrevivência das plântulas.

¹Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, graduando em Engenharia Florestal – e-mail: lcjcorvalan@gmail.com

²Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, professor titular – e-mail: lazaro.jose.chaves@gmail.com

³Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, pós-doutoranda PNPd CAPES – e-mail: cboaventura@gmail.com

⁴Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, graduando em Engenharia Florestal – e-mail: leo.oliveirasc@outlook.com

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES EMBALAGENS E PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE DE COCO MINIMAMENTE PROCESSADO

SILVA, Letticia Cristinna; **SILVA**, Bárbara Rodrigues¹; **LEÃO-ARAÚJO**, Érica Fernandes; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari; **COUTO**, Charlismilã Amorim; **SOUZA**, Eli Regina Barboza

Palavras-chaves: *Cocos nucifera* L., Qualidade, Castanha de coco.

A demanda por frutas minimamente processadas tem crescido em todo o mundo, devido à praticidade e a manutenção do estado fresco destes alimentos. Porém, estes produtos após seu manuseio se tornam mais perecíveis. Desta forma, este trabalho foi realizado com objetivo de avaliar o armazenamento em diferentes embalagens de coco minimamente processado. No laboratório, o processamento dos frutos consistiu na subdivisão em pedaços menores com auxílio de raladores de aço inoxidável. O produto minimamente processado foi armazenado em sacos de polietileno amarrado na extremidade e em embalagens de polipropileno de alta densidade com tampa. Os produtos foram acondicionados em câmara tipo BOD por seis dias com temperatura a 12°C e 75 % de umidade relativa, e avaliados a cada dois dias quanto aos teores de sólidos solúveis, acidez titulável e ácido ascórbico. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, no esquema fatorial 2x4 sendo dois tipos de embalagens e quatro períodos de armazenamento (0; 2; 4 e 6 dias), com três repetições por tratamento. Os dados foram submetidos as pressuposições da ANOVA. Com estes pressupostos atendidos aplicou-se a ANOVA e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de significância de ($p < 0,05$). Também foram realizadas análises de regressão para as variáveis avaliadas em função dos dias de armazenamento. O armazenamento durante seis dias acarretou em aumento nos teores de acidez titulável e redução nos teores de sólidos solúveis e na relação entre as duas variáveis ("ratio"), entretanto não ocorreu alterações de escurecimento, sabor, aroma ou odor. A utilização das embalagens manteve a qualidade da castanha de coco, e não apresentaram diferenças entre elas para os teores de sólidos solúveis e acidez titulável, apenas no segundo dia apresentou diferença para teores de ácido ascórbico, portanto, ambas podem ser indicadas para o armazenamento de castanha de coco minimamente processada.¹

Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

ESTIMAÇÃO DAS CORRELAÇÕES GENÉTICAS DAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS EM BOVINOS DA RAÇA GIR LEITEIRO.

SILVA, Lo-Ruama Soares da¹; **CARMO**, Adriana Santana do²; **MASCIOLI**, Arthur dos Santos²

Palavra chave: Correlações genéticas, Gir leiteiro, Características produtivas.

Uma das maneiras de conhecer as propriedades genéticas das populações e definir a melhor estratégia de seleção é a estimação dos parâmetros genéticos que podem ser obtidos utilizando-se componentes de variância. A correlação genética indica o grau de associação genética entre dois caracteres e possibilita entender a relação entre as características produtivas e utilizar a resposta correlacionada de forma mais eficiente de modo a garantir o maior progresso genético no rebanho. O presente estudo estimou a correlação genética entre produção de leite e as demais características produtivas de animais Gir Leiteiro. Foram utilizadas produções de 2432 fêmeas, representando diversas linhagens genéticas existentes no Brasil. A partir dessas informações, foram calculadas as variâncias e covariâncias genéticas da produção total de leite aos 305 dias com as características produção total e teores de gordura e proteína e sólidos totais. Os resultados demonstraram a existência de correlação genética alta e positiva entre produção de leite aos 305 dias e produção total de gordura (0,93), proteína (0,86) e sólidos totais (0,88). Como observado em outros estudos, os teores de gordura (-0,16), proteína (-0,24) e sólidos totais (-0,21) são negativamente correlacionados com a produção de leite. Os resultados encontrados corroboram com correlações genéticas já descritas, inclusive as correlações publicadas no Sumário da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro e reafirmam que a seleção focada apenas na produção total de leite pode reduzir os teores de gordura, proteína e sólidos totais.

¹Aluna de graduação da EVZ/UFG. e-mail:lo_ruama95@hotmail.com

²Professor adjunto EVZ/UFG

INFLUENCIA DA POSIÇÃO DE PLANTIO SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO ALHO

CAVALCANTE, Lucas Barbosa¹; **PAIXÃO**, Larissa Peres²; **GONDOLO**, João Pedro de Sá³; **ASSUNÇÃO**, Donielsin da Silva⁴; **PENTEADO**, Fritz Mohn⁵; **NASCIMENTO**, Abadia dos Reis⁶; **CUNHA JÚNIOR**, Luís Carlos⁷;

Palavra-chave: Alho, Posição De Plantio, Bulbilho, Produtividade Do Alho

O alho pertence a família das Liláceas, e oriundo da Europa meridional e do oriente, com registro de cultivo com aproximadamente 3.200 anos A.C.

É uma importante cultura para o estado de Goiás, que junto com Rio Grande do Sul se destacam nacionalmente pela produção, o estado de Goiás é responsável aproximadamente por 33% da toda produção nacional.

Esse estudo teve como objetivo avaliar o quanto a posição de plantio influencia na germinação, crescimento, produtividade e formação do bulbo do alho, através da análise de quatro diferentes posições de plantio aplicadas em dois tamanhos diferentes de bulbilho. Foram plantados o alho da variedade Ito em quatro canteiros, os quais foram divididos em nove parcelas sendo que destas, oito receberam posições e tratamentos escolhidos ao acaso e a nona serviu como testemunha. Todos canteiros receberam as mesmas condições de adubação e irrigação. O plantio foi realizado no dia 10/05/2017.

A avaliação de germinação foi realizada trinta e cinco dias após o plantio, sendo observado que os exemplares que tiveram a folha de brotamento voltada para cima tiveram maior taxa de germinação e os que tiveram folha de brotamento voltada para baixo apresentaram menor taxa de germinação. A colheita foi realizada no dia 02/09/2017 totalizando um ciclo de 115 dias. Após a colheita avaliou-se produção total, formação do bulbo, peso médio, e diâmetro do bulbo. Observou-se que as posições com tamanho grande e folha de brotamento voltada para cima apresentou maior produtividade e as posições com tamanho pequeno e folha de brotamento voltada para baixo menor produtividade e menor taxa de formação de bulbos.

¹Escola de Agronomia/UFG – lucasbarbosacavalcante@gmail.com

² Escola de Agronomia/UFG – larissapaixaovet@gmail.com

³ Escola de Agronomia/UFG – joaoop_@hotmail.com

⁴ Escola de Agronomia/UFG – fritz.agro@gmail.com

⁵ Escola de Agronomia/UFG – donielsin@gmail.com

⁶ Escola de Agronomia/UFG – reyzynha@yahoo.com.br

⁷ Escola de Agronomia/UFG – cunhajunior.l.c@gmail.com

PERFIL SENSORIAL E INTENÇÃO DE COMPRA DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRA (*Musa spp.*) EM DOIS CICLOS DE PRODUÇÃO

NERI, Luciene Machado da Silva¹; **ARANHA**, Arthur Braga¹; **SILVA**, Letticia Cristinna¹; **SOUZA**, Gisele Delfino Mangussi¹; **COUTO**, Charlismilã Amorim¹;
SOUZA, Eli Regina Barboza¹

Palavras-chaves: *Musa spp.*, Genótipos, Consumidor, Aceitação, Análise Sensorial.

A banana (*Musa spp.*) é uma das frutas mais consumidas no mundo, sendo cultivada na maioria dos países tropicais. No Brasil, a banana é um produto de forte aceitação e grande consumo, entretanto poucas cultivares apresentam qualidade e aceitação dos frutos para exploração comercial. Nesse contexto o objetivo desse trabalho foi avaliar a aceitação sensorial dos frutos de cultivares de banana, visando à identificação daqueles com potencial para o mercado consumidor. Foram utilizados frutos de quatro cultivares (BRS Japira, SH3640 Grauda, BRS Platina e BRS Conquista) oriundas do bananal experimental da Universidade Federal de Goiás, localizado no município de Goiânia, Goiás. A análise sensorial foi aplicada a cinquenta provadores, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 60 anos, consumidores habituais do produto. Cada provador recebeu uma amostra de cada tratamento, em porções de aproximadamente 15 gramas do fruto com casca. Foram avaliadas a aceitação dos atributos de sabor, aparência, aroma e apreciação geral dos frutos pelo teste de aceitabilidade, sendo que, para estas análises, será atribuída uma escala hedônica de 9 pontos com extremos de “gostei muitíssimo” e “desgostei muitíssimo”. Para a avaliação de intenção de compra os provadores darão notas de acordo com uma escala hedônica de 5 pontos, sendo 1 (certamente compraria) a 5 (certamente não compraria). Os resultados sensoriais foram submetidos à análise de variância e, quando apresentaram significância de 5%, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. As cultivares demonstraram características distintas, o que influenciou na aceitação sensorial pelos consumidores. Ao considerar os atributos sensoriais as cultivares BRS Conquista, BRS Platina e BRS Japira tiveram a melhor aceitação. Portanto tais cultivares, podem ser alternativa em plantios comerciais, com a vantagem de ser resistente à Sigatoka Negra, Amarela e o Mal do Panamá.

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia. Email: geaf.ufg@gmail.com

AVALIAÇÃO DA SOLUBILIDADE DE FICOCIANINA EXTRAÍDA DA SPIRULINA SUBMETIDA À RADIAÇÃO GAMA.

SILVA, Maria Carolina Santos¹; **LIMA**, Pablo Kashisol Duarte¹; **ARAÚJO**, Bruna Martins²; **SOUZA**, Adriana Régia Marques¹; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari¹
Palavras-chave: irradiação, concentração, pigmento.

A Spirulina plantesis é uma fonte de pigmento natural, devido às ficobiliproteínas, com destaque para a ficocianina, que atualmente possui grande interesse biotecnológico. A ficocianina é solúvel em água, podendo ser isolada como complexo proteína – pigmento, o que facilita os processos de extração. A irradiação gama é o método aplicado como forma de conservação da Spirulina seca. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o solvente que extrai a maior quantidade de ficocianina da Spirulina seca irradiada com as doses de 0, 3 e 6 kGy. Os solventes utilizados para ressuspender a Spirulina foram a água, polímero de baixo catiônico (concentração a 0,1%) e o tampão fosfato (pH 7, concentração 0,1g/ml). As amostras foram levadas a um homogeneizador de soluções e submetidas à leitura de cor em aparelho Color QUEST XE. Em seguida, foram submetidas à centrifugação, a 3300 rpm por 5 minutos. Os sobrenadantes foram levados a leitura por espectrofotometria, nos comprimentos de ondas de 620 nm e 652 nm, para quantificar a concentração de ficocianina, sendo esta calculada em mg/ml. A análise dos dados evidenciou que o tampão fosfato foi o solvente mais eficiente, pois obteve os maiores valores de concentração. A água e o polímero de baixo catiônico apresentaram praticamente a mesma concentração. Em relação à irradiação testada, as doses de 0 e 3 kGy, para todos os solventes testados, apresentaram pouca diferença quanto a proporção de ficocianina extraída, mas utilizando-se a dose de 6 kGy observou-se uma redução considerável, sendo atribuído a desnaturação proteica ocorrida com aplicação de maiores doses de radiação. Este efeito também foi demonstrado pela diferença de cor entre as amostras, onde a maior dose de radiação aplicada apresentou maior diferença de cor. Assim, conclui-se que o solvente mais eficiente foi o tampão fosfato. E a dose de 3 kGy não apresentou influência na extração de ficocianina, mas com a dose de 6 kGy a extração de ficocianina não se torna viável em nenhum solvente utilizado.

¹Escola de Agronomia – UFG. E-mail: pablokashisol@hotmail.com; drilavras@yahoo.com.br; maria_carol12@hotmail.com; cristianemorgado4@yahoo.com.br

²Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – UFG. E-mail: bma1998@gmail.com

*Revisado pelo orientador.

AVALIAÇÃO MOLECULAR DE DISCONDROPLASIA TIBIAL EM FRANGOS DE CORTE

BENTO, Mariana Fagundes¹; **MARTINS**, Julyana Machado da Silva²; **COELHO**, Plínio Azevedo³; **SANTOS**, Rodrigo da Silva⁴; **REIS**, Angela Adamski da Silva⁵; **CAFÉ**, Marcos Barcellos⁶.

Palavras-chave: discondroplasia tibial, MMP9, qPCR

O uso de sulfato de condroitina na dieta de frangos de corte previne a discondroplasia tibial, uma importante patologia da avicultura. Os avanços das técnicas de biologia molecular proporcionam uma melhor compreensão das atividades das metaloproteinases (MMP9) que promovem a degradação de matriz extracelular, promovendo quadros patológicos. O objetivo do estudo foi avaliar a expressão de MMP9 por qPCR em animais tratados com sulfato de condroitina na dieta. Amostras de região tibial de 65 animais tratados com sulfato de condroitina na dieta foram coletadas após o abate no Aviário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Imediatamente, após a coleta, as amostras foram identificadas e armazenadas em freezer – 80°C até a purificação do RNA. As amostras foram submetidas ao processo de extração de RNA utilizando o Trizol® associado ao clorofórmio, obtendo a fase aquosa que continha o ácido nucleico RNA. Para avaliação da integridade do ácido nucléico utilizou-se o protocolo de eletroforese em agarose. As amostras também foram submetidas à quantificação em nanodrop para avaliação em µg/µl, e mostraram-se adequadas para a síntese de cDNA. Após a síntese de cDNA, as reações de RT-PCR mostraram-se amplificadas e de qualidade adequada para a análise de quantificação relativa. Os parâmetros da RT-PCR mostraram-se satisfatórios, sendo os primers de comportamento machth para as sequências alvo e referência, respectivamente. As análises de quantificação relativa por qPCR demonstraram um valor significativo para a inibição da expressão do gene MMP9 comparado ao gene de referência. Os resultados das análises moleculares para o gene MMP9 por qPCR sugerem que o sulfato de condroitina suplementado na dieta previne a discondroplasia tibial. Nesse sentido, as ferramentas moleculares são adjuvantes na nutrição de aves de corte, visto que as mesmas proporcionam perspectivas para o melhor desempenho na produção animal.

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: marianafbento@outlook.com
 2. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: july anamachado_zoo@hotmail.com
 3. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: plinio_96@yahoo.com.br
 4. Departamento de Ciência da Natureza, Regional Goiás/UFG– e-mail: rdssantos@gmail.com
 5. Instituto de Ciências Biológicas/UFG– e-mail: angela.icb.ufg@gmail.com
 6. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: mcaf e@uf g.br
- Revisado pela Prof.^a Dr.^a Angela Adamski da Silva Reis.

ACEITAÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS IRRADIADOS EM GOIÂNIA-GO

ARAÚJO, Mariana Silva¹; **ROCHA**, Andressa Feitosa¹; **MORAES**, Ingrid Alves de¹; **CANAPÁ**, Laísa Beatriz Siqueira¹; **FERREIRA**, Natália Nobrega¹; **SOUZA**, Adriana Régia Marques de¹.

Palavras-chave: Métodos de conservação. Irradiação de alimentos. Aceitação.

Os alimentos se deterioram com facilidade, por isso é necessário a aplicação de técnicas de conservação para o aumento da vida útil dos mesmos e garantir sua segurança. A irradiação de alimentos é uma dessas técnicas que utiliza doses controladas de radiação ionizante, sem alterações do produto. Apesar de ser aprovada e regulamentada por diversos órgãos nacionais e internacionais, muitos são os obstáculos enfrentados para a comercialização e aceitação de alimentos irradiados no Brasil. O objetivo do trabalho foi verificar a aceitação e consumo de alimentos irradiados pelos consumidores da cidade de Goiânia – Goiás. Foi aplicado um questionário composto por 12 questões e o entrevistado respondeu as questões de um a onze sem qualquer explicação prévia sobre a irradiação de alimentos, em seguida foi dada uma breve explicação sobre o assunto e então a questão 12 era feita. Os questionários foram aplicados na comunidade externa ao redor do campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Restaurante Universitário da UFG e no parque Flamboyant, situados na cidade de Goiânia. Os dados foram tabulados e analisados por meio de gráficos com o software Excel e algumas questões foram submetidas à análise do teste do qui-quadrado (5% de significância) em relação às questões de faixa etária, sexo, escolaridade e renda. Dos entrevistados, 90% responderam não ter nenhum conhecimento sobre o que é irradiação de alimentos e 10% afirmaram conhecer a tecnologia. Quando perguntados se consumiriam um alimento sabendo que ele passou pelo processo de irradiação 45% não consumiriam, 27% ficaram em dúvida e 28% afirmaram que sim. Após o esclarecimento sobre alimentos irradiados, 89% afirmaram que consumiriam, mostrando que a falta de informação é o maior fator para a não aceitação e consumo de alimentos irradiados. Foi concluído que as informações relacionada a este tema devem ser mais divulgadas, para que os consumidores se tornem mais

abertos para conhecer e consumir produtos irradiados.

¹Escola de Agronomia/ UFG- e-mail: mariaraujo730@gmail.com/ drilavras@yahoo.com.br/ andressaroocha@gmail.com/ eng.ingridmoraes@gmail.com / laisa.bia.16@gmail.com / nobregafnatalia@gmail.com.

Trabalho revisado pela Prof^a. Dra. Adriana Régia Marques de Souza

ANÁLISE DA RELAÇÃO DE TROCA ENTRE MILHO SECO SC 60 KG E BOI GORDO NO ESTADO DE GOIÁS, DE 2005 A 2017

CAVALCANTE, Maurício.¹; SANTOS, Ana Carla Alves²; ABREU, Douglas Paranahyba de.³

Palavras- Chave: Milho, Boi Gordo, Goiás, Relação de Troca

O Boi gordo e o Milho possuem enorme importância nacional e mundial. O Brasil deve aumentar sua exportação de carne bovina em 03 % em 2017. O ser humano consome em média 26 g/dia de carne (média mundial) e cerca de 107g/dia (média nacional). Para acompanhar a crescente produção de carne, o cultivo do milho também vem crescendo, na safra 2017/2018 o Brasil terá novamente uma supersafra de milho, influenciando de forma negativa seu preço. Desta forma o milho e o boi gordo são complementares, pelo fato do milho ser o principal cereal envolvido na produção da ração animal. Logo, foi realizada uma análise de relação de troca entre a saca 60 kg do milho seco e o kg do boi gordo, de janeiro de 2005 a abril de 2017. Os dados foram adquiridos através do portal online Agrolink, e deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP DI) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e se referem aos preços médios do milho e do boi gordo no Estado de Goiás. Quando o índice da relação de troca estiver alto é um indicativo de elevação no preço do milho e/ou uma queda no preço do boi gordo. Essa Relação de troca se apresentava alta em outubro de 2006 e dezembro de 2007 e baixa em junho de 2015, ou seja, os piores anos para os produtores goianos foram 2006 e 2007 e o melhor ano em 12 anos foi em julho de 2015. Os dados propostos podem ser usados para uma melhor análise de mercado. Podemos fazer com que os produtores vejam os anos de alta no milho e como os preços desse mercado influenciam direta ou indiretamente os preços no mercado de boi gordo. Assim é possível planejar melhor uma produção a fim de se proteger de variações negativas para os negócios. A alta no preço do milho afeta diretamente a produção de boi gordo como aconteceu também no Estado de Goiás em junho de 2016, cujo preço sofreu uma alta de 70% em relação a janeiro de 2016.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: mscavalcanteagro@gmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

³ Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UFG – e-mail: abreu.douglas@p@gmail.com;

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE LEITE PASTEURIZADO TIPO A

SILVA, Mirella Paula Costa¹, **OLIVEIRA**, Claudia Ribeiro Borges Silva², **SILVA JÚNIOR**, Magno Cândido³, **GEBARA**, Clarice⁴, **NICOLAU**, Edmar Soares⁵

Palavras-chave: leite pasteurizado, coliformes, qualidade

O leite é um alimento rico em nutrientes essenciais como proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais. Tais características tornam este produto um excelente meio de cultura para o crescimento de micro-organismos. O leite tipo A possui padrão de produção, identidade e qualidade descritos na IN 62 (Brasil, 2011). Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica das amostras de leite tipo A recebidas pelo LMA (Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água) do Centro de Pesquisa em Alimentos da EVZ/UFG, por meio de um levantamento dos resultados das análises realizadas no período de janeiro de 2015 a julho de 2017. As amostras foram avaliadas quanto às contagens de bactérias aeróbias mesófilas, coliformes totais e termotolerantes e *Salmonella* spp. No período avaliado foram recebidas 48 amostras de leite tipo A para análise. Considerando os padrões preconizados pela legislação brasileira (IN 62/2011), dentre as amostras analisadas, 16,66% das amostras (8/48) ficaram fora do padrão para contagem de bactérias aeróbias mesófilas, 14,58% (7/48) ficaram acima do padrão para coliformes totais, 4,16% (2/48) ficaram fora do padrão para coliformes termotolerantes e nenhuma amostra (0/48) apresentou presença de *Salmonella* spp. Os resultados indicaram que parte das amostras de leite tipo A avaliadas apresentou baixa qualidade microbiológica. A presença de altas contagens de mesófilos aeróbios e coliformes termotolerantes é um indicativo de práticas higiênico-sanitárias inadequadas.

Referência: BRASIL. Instrução Normativa 62 de 29 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União: Brasília, 30 de dezembro de 2011. Seção 1, p.1-24.

¹Aluna de Graduação em Zootecnia da EVZ/UFG, mirellazoot@gmail.com

²Laboratório de Microbiologia de Alimentos - CPA/EVZ/UFG, claudia@cpa.evz.ufg.br

³Laboratório de Microbiologia de Alimentos - CPA/EVZ/UFG, magno@cpa.evz.ufg.br

⁴Professora da Escola de Veterinária e Zootecnia – EVZ/UFG, claricegebbara@ufg.br

⁵Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia – EVZ/UFG, rena@cpa.evz.ufg.br

Nota: O trabalho foi revisado pelos docentes participantes

ANÁLISE DE PREÇOS E RELAÇÃO DE TROCA ENTRE CARNE SUINA E MILHO, EM SANTA CATARINA E NO BRASIL, DE 2008 A 2017

Pedreira, Nícolas Gomes.¹; **ABREU**, Douglas Paranahyba de.²; **Santos**, Ana Carla Alves dos.³

Palavras-chave: Proteínas de origem animal, agronegócio, produção animal.

A suinocultura é uma atividade de destaque no mercado de proteínas nacional e global, devido a grande aceitabilidade, custos de produção e rendimento de carcaça. Na atualidade o mercado de suínos é complementar a diversos outros mercados, dentre os quais o de maior destaque é o mercado do Milho Grão, chegando a compor 90% da dieta dos suínos nacionais. A produção nacional tem crescido bastante, destaque ao estado de Santa Catarina que produziu 969 mil toneladas (26,11%) e exportou 277 mil toneladas (37,86%) em 2016. Este estudo se dedica a analisar os preços do quilograma de carne suína no estado de Santa Catarina em relação ao mercado nacional e ainda interpretar a Relação de Troca Suíno/Milho-Grão (Kg/Kg) em Santa Catarina, entre janeiro de 2008 e julho de 2017. Os valores foram obtidos no Portal Agrolink e corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em julho de 2017. Observa-se na análise temporal dos preços que a maior cotação no quilograma da carne suína, em Santa Catarina, foi de novembro de 2014, sendo o quilograma comercializado a um preço deflacionado de R\$ 4,89. Frente a média mensal das cotações nacionais, observa-se que com exceção dos meses abril de 2008 e novembro de 2011 (quando houveram altas históricas devido à relação lucro/custo de produção nos meses anteriores que acabaram desestimulando a produção e aumentando o abate de matrizes) a variação das médias mensais dos preços do estado e as médias mensais dos preços nacionais se distanciaram pouco, o que confirma a posição de Santa Catarina como líder e um grande player no mercado de carnes de origem suína. Para a Relação de Troca Suíno/Milho-Grão (Kg/Kg) foi verificado que no mês de outubro de 2014 houve o maior coeficiente (0,765), sendo este o período em que o produtor teve os melhores índices de lucro em todo o intervalo analisado, por sua vez em maio de 2014 foi verificado o menor coeficiente (0,286), quando os produtores tiveram os menores índices de lucro em todo o histórico observado.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: NGP.197@gmail.com;

² Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com;

³ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

QUALIDADE DE PRODUTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS DE GOIABAS 'SÉCULO XXI' E 'KUMAGAI'

LIMA, Pablo Kashisol Duarte¹; CANAPÁ, Laisa Beatriz Siqueira¹; CUNHA JUNIOR, Luis Carlos¹; DURIGAN, José Fernando²; MORGADO, Cristiane Maria Ascari¹

Palavra-chave: *Psidium guajava* L., cultivares, armazenamento.

Produtos Minimamente Processados (PMP) são frutas e hortaliças submetidas a alterações físicas com a finalidade de facilitar o seu consumo e que mantem seu estado fresco. A goiaba é uma fruta muito consumida *in natura* ou na forma processada, devido as suas propriedades nutricionais e sensoriais. O objetivo deste trabalho foi comparar a qualidade de duas cultivares de goiabas 'Século XXI' e 'Kumagai', submetidas ao processamento mínimo. Os frutos foram colhidos no estágio de maturação "de vez" e devidamente higienizados. Em seguida, foram descascados ou não; cortados longitudinalmente ao meio e eliminando-se a placenta com as sementes. Após, as metades foram imersas em água clorada e embaladas em embalagens PET com tampa, sendo armazenadas a 3°C por 12 dias e avaliadas quanto ao rendimento, e a cada dois dias, quanto à perda de massa fresca, teores de ácido ascórbico e de acidez titulável. Os PMP de goiabas 'Kumagai' e 'Século XXI' descascadas apresentaram menor rendimento que os produtos não descascados. A maior intensidade de perda de massa fresca foi dos produtos descascados, em ambas as cultivares testadas. Os teores de ácido ascórbico dos PMP de goiabas 'Kumagai' e 'Século XXI' mantiveram-se constantes. E os teores de acidez titulável diminuíram ao longo do período de armazenamento, nos PMP de goiabas 'Kumagai', o que foi diferente em goiabas 'Século XXI', onde os teores aumentaram, e os PMP não descascados apresentaram maiores valores, sendo atribuída a produção de ácidos orgânicos durante o início do armazenamento. Conclui-se que a vida útil dos PMP feitos com goiabas 'Kumagai' e 'Século XXI' foi de doze dias, e recomenda-se que durante o processamento a casca seja mantida, por evitar maior perda de massa fresca dos produtos e preservar os teores de ácido ascórbico que beneficia a saúde dos consumidores.

¹Escola de Agronomia – UFG. E-mail: pablokashisol@hotmail.com; laisa.bia16@gmail.com; cunhajunior.l.c@gmail.com; cristianemorgado4@yahoo.com.br;

²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP/Jaboticabal. Email: jfduri@hotmail.com

*Revisado pelo Orientador

CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE HÍBRIDOS DE MILHO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM NO BIOMA CERRADO

MENDONÇA, Paulo Mateus dos Santos¹; **ZACARONI**, Ozana de Fátima²; **CAETANO**, Leandro Batista³; **DA SILVA**, Thiago Carvalho⁴;

Palavras-chave: Altura de planta; BM3063; Produtividade de matéria seca; SHS7920; Produtividade de híbridos de milho;

Com o aumento populacional a produção alimentícia deve ser ampliada para atender a esta demanda. Logo, a produção de alimentos não pode ser limitada por condições ambientais. Uma das soluções para a manutenção da produção de produtos provindos de animais é o uso da silagem, pensando no contexto dos animais que necessitam de grande quantidade de alimento para seu desenvolvimento. A silagem é uma alternativa grandemente empregada nas propriedades rurais como fonte de alimento aos animais em épocas de seca. É nesse contexto que o presente trabalho objetivou avaliar as características agronômicas dos híbridos de milho BM 3063 e SHS 7920. O experimento foi conduzido no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, nas áreas de plantio. Os dois híbridos foram cultivados em duas áreas, uma com 10 ha e outra com 4 ha. As recomendações de calagem e adubação foram realizadas com base nas análises de solo e objetivando uma matéria natural de 50 t/ha. As duas áreas de cultivo foram estratificadas em glebas de acordo com o gradiente de fertilidade do solo, de forma que os dois híbridos foram distribuídos uniformemente em toda a área. O delineamento experimental foi o de parcelas subdivididas no espaço, em blocos casualizado. Os tratamentos foram representados por dois híbridos de milho designados nas parcelas (BM 3063 e SHS 7920) e as três sub-parcelas, de área de 45 m², foram alocadas em diferentes lugares em cada parcela. Aos 90 dias após o plantio foram realizadas avaliações nas sub-parcelas que referiam à medição de 15 plantas coletadas ao acaso para determinação da altura. O stand foi obtido pelo número de plantas dentro de cada sub-parcela, sendo o valor extrapolado para um hectare (ha). Para determinação da produtividade de matéria natural (PMN, em kg/ha) foram colhidas as plantas em 2 m lineares em uma das linhas de cada sub-parcela, as quais foram pesadas e em seguidas trituradas para determinação do teor de matéria seca (MS). A produtividade de matéria seca (PMS, em kg/ha) foi calculada pelo produto entre a PMN e o teor de MS. Os dados foram submetidos à análise de variância, com os efeitos fixos de híbrido e sub-parcela e o efeito aleatório de bloco incluídos no modelo estatístico, sendo as médias comparadas pelo teste F. Não houve efeito de híbrido para as variáveis stand, altura, PMN e PMS, sendo as médias observadas foram de: 42852 plantas/ha, 2.57 metros, 36.21 t/ha e 13.97 t/ha, respectivamente. Os híbridos avaliados apresentam características agronômicas semelhantes, ressaltando o potencial para produção de silagem no bioma cerrado.

¹Escola de agronomia/UFG – email: paulomateus29@gmail.com;

²Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: ozacaroni@hotmail.com; leandrobatista@ufg.br; thiagoc@ufg.br;

APLICAÇÃO DE NIACINA PROMOVE INCREMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE MOSTARDA

OLIVEIRA, Paulo Ricardo¹; **VENDRUSCOLO**, Eduardo Pradi¹; **SELEGUINI**, Alexsander²

Palavras-chave: Estresse abiótico, Vitamina B3, *Brassica juncea* L.

O cultivo de espécies de interesse agrônômico é severamente afetado por estresses bióticos e abióticos podendo comprometer o seu desenvolvimento e produtividade. Deste modo, estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de aprimorar as condições de cultivo pela utilização de compostos benéficos, dentre eles as vitaminas. A niacina ou vitamina B3 é uma das mais importantes do complexo B, sendo encontrada em vários alimentos, dentre eles as folhosas. O presente trabalho objetivou avaliar os efeitos da aplicação, via solo, de diferentes concentrações de niacina sobre o desenvolvimento de plantas de mostarda crespa, cultivada entre os meses de outubro e dezembro na região de Goiânia, Goiás. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, compostos por seis tratamentos definidos pela aplicação de 3 mL de solução com diferentes concentrações de niacina (0; 200; 400; 600; 800; 1000 mg L⁻¹), logo após a emergência das plântulas. Aos 45 dias após a semeadura avaliou-se o teor relativo de clorofila "a", "b" e total, número de folhas, área foliar, massa fresca e massa seca da parte aérea. Observou-se incrementos de até 153,18%, 123,39%, 9,42%, 9,73% e 115,85% para massa fresca e seca, teores relativos de clorofila a e total e área foliar, respectivamente. Concluiu-se que a aplicação exógena de niacina promove o incremento do crescimento vegetativo e dos teores de clorofila em plantas de mostarda crespa. Concentrações de niacina até 485,20 mg L⁻¹ são eficazes na melhoria do desenvolvimento de mostarda crespa.

¹ Escola de Agronomia EA/UFG –e-mail: pauloagronomy@gmail.com; agrovendruscolo@gmail.com;

² Campus Universitário de Iturama UFTM –e-mail: aseleguini@gmail.com;

MICROCLIMA: BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DA ARBORIZAÇÃO URBANA

OLIVEIRA Quezia Cavalcante ¹; SANTOS, Júlia Machado ²; SIQUEIRA Karoline Nascimento ³; SILVA Hilary Rodrigues da ⁴; Francine Neves Calil⁵.

Palavras-chaves: meio urbano, conforto térmico, vegetação

Os processos de urbanização e industrialização, ao mesmo tempo em que constitui um bom indicador do nível de desenvolvimento e progresso alcançado, também tem se comportado como um grande problema, podendo-se exemplificar na visível degradação do meio ambiente urbano e de sua qualidade de vida. Na tentativa de minimizar os impactos à população, a vegetação urbana possui papel fundamental, principalmente através de seu componente arbóreo. Um dos significativos benefícios proporcionados pela arborização urbana é a melhoria da condição climática que reflete em melhor qualidade de vida, lazer e bem estar psicológico à população. O presente trabalho tem como objetivo observar os parâmetros climáticos, e sua influência no microclima da região, no conforto visual e na sensação térmica humana proporcionado pelo sombreamento de árvores usualmente utilizadas na arborização urbana, são elas, Sibipiruna (*Peltophorum dubium*), Oiti (*Licania tomentosa*), Farinha-seca (*Albizia niopoides*) e o Ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*). Os dados foram obtidos em diversas árvores localizadas no Campus Samambaia da UFG, no qual foram mensuradas as variáveis microclimáticas, temperatura do ar (°C), temperatura da superfície (°C), umidade do ar (%), luminosidade (Lux), velocidade do vento (m/s⁻¹), as medições dos parâmetros climáticos foram realizadas a: 0,0 m (embaixo da copa), 5,0 e 10,0 m de distância. Foi possível verificar que o Ipê Amarelo possuiu o maior Índice de Sombreamento Específico (6,22 m² arv⁻¹), seguido pela Farinha Seca (5,06 m² arv⁻¹). Em relação a sensação térmica, todas as espécies apresentaram valores iguais a 26,0°C (embaixo da copa). A variável Conforto Visual não se enquadrou no intervalo de 500 a 2000 Lux sendo que basicamente todos os valores encontrados (exceto o menor valor de 1490), estiveram entre 2240 e 135300 Lux. De acordo com os resultados, foi possível observar maior área de sombreamento embaixo das copas das árvores, e menor temperatura do ar e do solo, em relação as áreas a 5 e 10 m de distância de cada árvore. A Influência da vegetação no ambiente urbano vai muito além de desempenhar apenas um papel estético na composição urbana, a vegetação possui inúmeras funções que podem contribuir de maneira efetiva na promoção e melhoria da qualidade ambiental das cidades, proporcionando maior qualidade de vida a população.

¹ Escola de Agronomia/UFG – email: karolflorestal@gmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – email: juliamsantos1@gmail.com;

³ Escola de Agronomia/UFG – email: queziaflorestal@gmail.com;

⁴ Escola de Agronomia/UFG – email: hilaryrodrigues@gmail.com;

⁵ Docente Escola de Agronomia/UFG – email: fncalil@gmail.com.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO MANEJO DE RESFRIAMENTO EM VACAS HOLANDESAS EM LACTAÇÃO – RESULTADOS PRELIMINARES

TEIXEIRA, Rafaela Cavalcanti¹; **DI CAMPOS**, Melissa Selaysim²; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa²; **LEAL**, Guilherme Brunno de Medeiros³; **CARMO**, Adriana Santana².

Palavras-chave: estresse térmico, termografia, bem-estar

O estresse térmico é uma condição muito comum em vacas com alta produção de leite como as da raça Holandesa, e pode levar a prejuízos econômicos para o produtor, uma vez que a eficiência reprodutiva e a produção do rebanho são afetadas. Uma das estratégias de mitigação do estresse térmico é o resfriamento forçado dos animais. Esse estudo pretende avaliar a eficiência da redução da temperatura corporal superficial dos animais pelo resfriamento forçado em diferentes períodos do dia. A temperatura superficial foi mensurada de um lote de 12 vacas holandesas por uma câmera termográfica FLIR E40. As fotos foram tiradas de modo panorâmico, contemplando diversas vacas do lote. O resfriamento foi realizado por aspersão, com duração de 20 minutos em cada uma das avaliações. Foram retiradas fotos termográficas dos animais nos seguintes horários: 9 horas (AV1), 12 horas (AV2), 16 horas (AV3) e 19 horas (AV4). As fotos foram retiradas antes do resfriamento, quando as vacas se encontravam alojadas em sistema *compost barn* e após o resfriamento dentro do curral de espera. Para análise das fotos foi utilizado o software FLIR tools e a temperatura corporal superficial foi mensurada em 10 diferentes pontos aleatórios de cada foto. As temperaturas antes e depois do resfriamento foram comparadas pelo teste de t de Student. As médias das temperaturas mensuradas por termografia antes do resfriamento foram: 34,19°C (AV1), 35,83°C (AV2), 35,6°C (AV3) e 33,41°C (AV4) e após o resfriamento: 37,39°C (AV1), 36,57°C (AV2), 35,48°C (AV3) e 33,66°C (AV4). Não houve diferença significativa entre as temperaturas pré e pós-resfriamento em nenhum dos períodos avaliados. Os resultados demonstram que a avaliação do estresse térmico pela temperatura corporal superficial por termografia deve ser realizada individualmente e em pontos específicos do animal. Os pontos escolhidos devem apresentar alta correlação com a temperatura retal de modo a corresponder ao seu estado fisiológico.

¹ Graduação em Medicina Veterinária/UFG- e-mail: rafaela.cavalcanti@msn.com

² Professor adjunto do Departamento de Zootecnia da EVZ/UFG

³ Alunos do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da EVZ/UFG

Variação dos preços e da margem de comercialização de Abacaxi em Goiás de 2014 a 2017

SILVA, Ricardo Gomes¹; **CAMOZZI**, Raphael de Arruda²; **ABREU**, Douglas Paranahyba de³

Palavras-chave: Abacaxi, Análise de preços, Economia Rural, Goiás.

O Brasil é um grande produtor de abacaxi, sendo uma fruta cultivada em todos os estados do país. O maior estado produtor é o Pará enquanto a maior região produtora é a Nordeste, com 37.1% da produção nacional. O estado de Goiás possui bom volume de produção em algumas cidades mas ainda tem um grande potencial para a produção dessa fruta. Portanto, estudos de comercialização envolvendo esse produto são importantes para solidificar as informações que darão suporte aos players da cadeia a atuarem e desenvolverem esse setor. Esse trabalho buscou analisar os preços de abacaxi em Goiás, sua variação e a margem de comercialização, através dos preços pagos ao produtor e ao atacadista durante o período estudado. Os preços foram obtidos através do site da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), corrigido o efeito da inflação utilizando-se o IGP-DI (base março 2017) e realizada a análise da margem e variação de preços. Na análise dos preços pagos ao produtor observou-se um valor de R\$ 1,80 como média dos últimos 12 meses e R\$ 1,35 para o resto da série, já para o atacadista, tem-se R\$ 3,12 para os últimos 12 meses e R\$ 3,00 para o resto da série. O valor pago ao atacadista foi em média 109% maior que o valor pago ao produtor, evidenciando o valor agregado na operação desse player. Já a margem do atacadista foi menor nos últimos 12 meses (R\$ 1,32) comparada com o resto da série (R\$ 1,64), valor principalmente puxado pela baixa margem nos meses de março a junho de 2016. Esse tipo de estudo é importante para compreender melhor a agregação de valor ao longo da cadeia de comercialização do produto.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

²; Escola de Agronomia/UFG – e-mail: cmz.ufg@gmail.com;

³; Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com

ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO CAFÉ BICA DURA SC 60 KG E CAFÉ ARÁBICA TIPO RIO SC 60 KG, TENDÊNCIA E RELAÇÃO DE TROCA

SILVA, Ricardo Gomes ¹; **SILVA**, Mariana Guimarães ²; **ABREU**, Douglas Paranahyba de ³

Palavras-chave: Café Arábica, Café Bica Dura, Economia Rural, Goiás.

O Brasil é o maior produtor mundial de café, seguido por Vietnã e Colômbia. Minas Gerais é o maior produtor brasileiro e corresponde sozinho a 15% da produção mundial, sendo a sua produção de grande importância para a definição dos preços globais. Entre os tipos de café mineiro, podemos destacar o bica dura, que é um café separado em peneiras de beneficiamento, e o bebida rio; um café que apresenta sabor típico e acentuado de iodofômio, sendo usado em blends. Sendo assim, trabalhos de análise de preço produzem informações interessantes para produtores e pesquisadores do café brasileiro. Este estudo buscou analisar comparativamente o Café Bica Dura sc 60 kg e o café Arábica bebida Rio sc 60 kg. Para tal, foram obtidos os preços nominais no Portal Agrolink, submetidos à correção dos efeitos da inflação utilizando-se o IGP DI, fornecido pela FGV, com base alterada para julho/17. Posteriormente os dados foram submetidos à análise de tendência, relação de troca direta e análise de sazonalidade. O estudo de tendência apontou equações com baixa relação, sendo $y = 0,0006x^3 - 0,0859x^2 + 3,5204x + 324,06$, com $R^2 = 0,1793$ para o Arábica Rio e $0,0009x^3 - 0,1863x^2 + 10,528x + 348,46$ com $R^2 = 0,1423$ para o Bica Dura. O baixo valor de R^2 deve-se ao fato da produção do café ser bianual, o que provoca uma grande variação na oferta do produto. A relação de troca entre Rio e Bica Dura mostrou-se maior para os últimos 12 meses (0,84) do que no restante da série (0,72), o que pode ser explicado pelas baixas produtividades de café Conilon no Espírito Santo. A análise de sazonalidade apontou para melhores meses de comercialização entre fevereiro e maio, para os dois produtos, com pouca variação ao longo do ano.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

²; Escola de Agronomia/UFG – e-mail: mariana1005g@gmail.com;

³; Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: abreu.douglasp@gmail.com

PARASITEMIA E INFECÇÃO PULMONAR POR *LEISHMANIA* SPP. EM CÃO PROVENIENTE DA REGIÃO ENDÊMICA DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

SOUSA, Sebastiana Adriana Pereira ¹; **JAYME**, Valéria de Sá²; **SANTOS**, Helcileia Dias ³; **MACHADO**, Aline Marinho ⁴; **RIBEIRO**, Taiã Mairon Peixoto ⁵; **GALVÃO**, Samara Rocha ⁶; **LOSS**, Ana Clara Tlusz ⁷

Palavras-chave: canino; leishmaniose; pulmão

A leishmaniose visceral é uma importante zoonose de distribuição mundial e tem o cão como principal reservatório urbano. As amostras frequentemente utilizadas para o diagnóstico direto dessa enfermidade são obtidas de linfonodos, medula, fígado, baço e pele. Em contraste com a ampla utilização desses tecidos, objetivou-se fornecer dados sobre a parasitose observada em *imprint* de fragmentos pulmonares e esfregaço sanguíneo provenientes de um cão infectado. O material biológico utilizado foi coletado antes e após eutanásia de um cão macho, sem raça definida, de aproximadamente um ano de idade, originário da cidade de Araguaína, estado do Tocantins, considerada região endêmica para a doença. Foram feitos esfregaços sanguíneos a partir de amostras de sangue coletadas em tubos contendo anticoagulante, bem como *imprints* de fragmentos pulmonares. As lâminas com o material foram fixadas em álcool metílico, coradas por eosina e hematoxilina e examinada em microscópio óptico de luz sob objetiva de imersão (100x). Observou-se uma parasitemia de 6,2%, considerada relevante. O exame do *imprint* pulmonar revelou 26,66 protozoários para cada 1.000 células examinadas. A ocorrência de formas amastigotas em esfregaços sanguíneos é considerada um achado ocasional. Por outro lado, o número de parasitos observado em material proveniente do pulmão chama atenção para a importância de estudos que esclareçam aspectos referentes à patogenia, bem como às alterações clínicas da doença envolvendo o trato respiratório, visando aumentar a eficiência do diagnóstico clínico e laboratorial.

1 Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal/UFG, Bolsista CNPq - E-mail: dri_eafa@hotmail.com

2 Docente do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal/UFG - E-mail: valeria.mg@uol.com.br

3 Docente do Programa de Pós Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos/UFT - E-mail: hdsantos@mail.uft.edu.br

4 Médica veterinária - E-mail: alinemarinho123@hotmail.com

5 Laboratório de Parasitologia Veterinária/UFT - E-mail: ribeiromedvet@hotmail.com

6 Laboratório de Parasitologia Veterinária/UFT - E-mail: samavitor@yahoo.com.br

7 Aluna do Curso de Medicina Veterinária/UFT - E-mail: anaclaralossmedvet@gmail.com

Observação: Este trabalho foi realizado sob a supervisão dos autores 2 e 3.

COBERTURA DO DOSEL E ÍNDICE RELATIVO DE LUZ EM ÁREA RESTAURADA COM VEGETAÇÃO DO BIOMA CERRADO

ALMEIDA, Talita Freire¹, **BRITO**, Camilla Nascimento², **TEMPONI**, Lucas Cedro³,
NETO, Samuel Zacharias Alves⁴ e **CALIL**, Francine Neves⁵

Palavras-chave: Cerrado, Luz, Dinâmica.

Estudos sobre cobertura do dossel e luz são ferramentas essenciais para verificar o sucesso dos processos de restauração, verificando as relações ecológicas estabelecidas nessas áreas. O objetivo deste estudo foi determinar o índice relativo de luz, cobertura do dossel e a relação entre esses fatores dentro de uma área de restauração florestal. O experimento foi realizado em dez parcelas já alocadas na área do Cinturão Verde da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. A avaliação da cobertura do dossel foi calculada utilizando um densiômetro esférico convexo nos quatro pontos cardeais de cada parcela. O índice relativo de luz (IRL) foi obtido através de medições da intensidade de luz dentro e fora das parcelas durante quatro períodos do dia, utilizando um luxímetro. A média de cobertura do dossel foi de 72,5% e o IRL foi de 22,33%.

¹²³⁴⁵Escola de Agronomia/Universidade Federal de Goiás.
E-mails: talita.f.almeida@hotmail.com¹, canascimentobrito@gmail.com²,
lucasc.temponi@gmail.com³, samuel.zan@hotmail.com⁴ e fncalil@gmail.com⁵.
Trabalho revisado pelo docente Francine Neves Calil

ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO FEIJÃO SC 60 KG EM GOIÁS DE 2008 A 2017

SILVA, Thainara Alves.¹; **SANTOS**, Ana Carla Alves dos.²; **ABREU**, Douglas
Paranahyba de³

Palavras-chave: Feijão, Série Temporal, Sazonalidade, Goiás

O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de feijão, atendendo principalmente o mercado interno, tendo em vista a magnitude da demanda doméstica por esse produto. O consumo interno per capita vem sendo reduzido pela urbanização e pela busca de alimentos de preparo mais rápido, saindo de 26 kg por habitante/ano nos anos de 1960, para 15kg por habitante/ano atualmente. O feijão do tipo carioca possui maior representatividade, cerca de 63% no total da produção nacional. O Estado de Goiás é o terceiro maior produtor com 11,3% da produção, ficando atrás apenas do Paraná e Minas Gerais. Em Goiás, o feijão denominado “terceira safra” está sendo cultivado em 45 mil hectares na safra 2017/2018, 9,2% a mais do que na safra 2016/2017. Já a produção total nacional de feijão ficará aproximadamente em 3.354,1 mil toneladas para a safra 2017/2018 e deverá ser 33,5% superior que a safra 2016/2017. O objetivo deste estudo foi analisar a variação dos preços do feijão carioca sc 60 kg no Estado de Goiás. Foi utilizada uma série de preços deste produto de janeiro de 2008 a julho de 2017, os valores foram obtidos no Portal Agrolink e corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Optou-se por passar a base de janeiro de 2003 para julho de 2017. Foi realizada uma análise de sazonalidade pelo método descritivo e observada a variação da série. O feijão apresentou média nos últimos 12 meses de R\$/sc 207,35 contra R\$/sc 174,80 excluindo os últimos 12 meses e de R\$/sc 178,05 de toda a amostra, indicando aumento médio nos preços do produto nos últimos 12 meses. O estudo da sazonalidade aponta para maiores preços do produto entre junho e julho. Os menores valores estão entre novembro e janeiro. A partir desses dados, pode-se apontar estratégias de comercialização e armazenamento de feijão, já que seu preço pode ser afetado pela presença da sazonalidade. A partir da análise da série é possível chegar à conclusão que a melhor época para o produtor comercializar feijão carioca no Estado de Goiás é entre junho e julho onde os preços se encontram em alta e a melhor época para a agroindústria adquirir o produto é entre novembro e janeiro, onde os preços se encontram em baixa.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail: thainaraalsil@hotmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

³ Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UFG – e-mail: abreu.douglasp@gmail.com

UM MÉTODO MAIS EFICIENTE PARA EXTRAÇÃO DE RNA TOTAL PARA DETECÇÃO DE *Sugarcane yellow leaf virus* (ScYLV) EM AMOSTRAS SINTOMÁTICAS DE CANA-DE-AÇÚCAR

MARTINS, Tulio Veríssimo¹; **ROCHA**, Geisiane Alves²; **CUNHA**, Marcos Gomes³;
DIANESE, Érico de Campos⁴

Palavras-chave: *Saccharum officinarum*; Viroses; Amarelinho;

A cana-de-açúcar é uma das culturas mais relevantes socioeconomicamente para o Brasil, com incrementos anuais na área plantada e na produtividade. Porém o desempenho da cultura pode ser afetado pela ocorrência de doenças. Mais de 216 patologias foram identificadas na cultura associadas a fungos, bactérias, fitoplasmas e vírus que se intensificaram com a multiplicação inadequada da cana-planta. O amarelecimento da cana-de-açúcar, popularmente nomeada como amarelinho, causado pelo *Sugarcane yellow leaf virus* (ScYLV) pode reduzir a produção em até 50%. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi determinar a técnica ideal para extração de RNA total de diferentes tecidos sintomáticos, para futuramente detectar ScYLV em cultivos de cana-de-açúcar no Estado de Goiás. Folhas de cana-de-açúcar com sintomas da virose foram utilizadas e as amostras foram separadas em três grupos: três tubos contendo discos de tecido do limbo foliar (F), três tubos contendo discos de tecidos do limbo e nervuras (NF) e três tubos contendo apenas nervuras (N). Para a extração de RNA total utilizou-se o reagente Trizol[®], seguido por quantificação em espectrofotômetro NanoDrop[®]. Posteriormente foi realizada a RT-PCR com *primers* específicos (YLS111 e YLS462) para ScYLV seguido de eletroforese com gel de agarose (1,2%). Na quantificação observou-se que uma maior quantidade de RNA total foi obtida em amostras obtidas a partir de nervuras, resultado corroborado na eletroforese após amplificação com os *primers* específicos.

¹ Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG - e-mail: martinsvt04@gmail.com

² Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG - e-mail: geisiane.agro@gmail.com

³ Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG - e-mail: mgcagro@gmail.com

⁴ Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Escola de Agronomia/UFG - e-mail: edianese@ufg.br

IDENTIFICANDO A RELAÇÃO ENTRE A LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTÍCIOS PELA POPULAÇÃO DE DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE

LEÃO FILHO, Ubirajara Lima¹; **LIMA**, Pablo Kashisol Duarte¹; **PAOLINI**, Igor Rodrigues Torres¹; **SIQUEIRA**, Cleber Leonardo¹; **MORGADO**, Cristiane Maria Ascari¹

A rotulagem de alimentos tem a função de transmitir informações, onde a prática da leitura deve ser exercida no momento da aquisição de um produto. A falta de leitura dos rótulos pelas pessoas deve-se muito pela falta de compreensão das informações, por parte da população, contida nos rótulos. No entanto, vem crescendo significativamente a preocupação dos consumidores em relação à origem dos alimentos e os reflexos sobre a saúde. O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa de mercado, identificando-se os consumidores de dentro e fora da Universidade Federal de Goiás (UFG) que leem os rótulos alimentícios antes de efetuar a compra. Foram-se realizadas entrevistas individuais, aplicando-se um questionário. Os entrevistados foram convidados a responder sobre o costume da leitura dos rótulos de alimentos e a compreensão dos termos contido no mesmo. Foi-se questionado a idade, o sexo, a escolaridade e a renda dos entrevistados. Os dados coletados foram submetidos a testes estatísticos de qui-quadrado. Os resultados apresentados foram: que as mulheres entre 18 a 25 anos, de dentro e fora da UFG têm mais costume de ler rótulos, também podendo observar que, a população com ensino superior incompleto com renda de até um salário mínimo, sendo dentro e fora da UFG tem mais costume de ler rótulos. A validade foi à informação mais lida pela população de fora da UFG, mas a leitura de todo o rótulo é mais frequente pela população de dentro da UFG. O teste de qui-quadrado calculado foi menor que o tabelado, assim mostrou que não existe a associação da idade, sexo, escolaridade e nem renda ao costume de ler o rótulo. Conclui-se, que a população que apresenta-se dentro e fora da UFG leem rótulos aleatoriamente sem nenhuma relação com escolaridade, idade, renda ou sexo sendo que essa leitura é apenas superficial, focando em informações pertinentes a cada pessoa, como frases de advertências, tabela nutricional, data de validade e dentre outros.

Palavras-chave: estatística, amostragem, população.

¹ Escola de Agronomia – UFG. E-mail: ubirajarallfilho@gmail.com; pablokashisol@hotmail.com; paoliniigor@gmail.com; cleber-joga10@hotmail.com; cristianemorgado4@yahoo.com.br;
*Revisado pelo orientador.

ANÁLISE DE PREÇO E DE SAZONALIDADE NA CULTURA DO ALGODÃO EM PLUMA 15 KG, NO ESTADO DE MATO GROSSO

ESTEVAM, Vitória da Silva.¹; SANTOS, Ana Carla Alves dos.²; ABREU, Douglas Paranahyba de³.

Palavras-chave: Algodão, Mato Grosso, Sazonalidade, Análise de Preços.

O algodão é uma das culturas de maior relevância mundial, possuindo usos bastante diferenciados, sendo o caroço basicamente destinado à fabricação de ração para animais e a pluma para a indústria têxtil. Atualmente, o Brasil é o quinto maior produtor de algodão do mundo, produzindo 1.411,1 mil toneladas na safra 2015/2016. No âmbito nacional, o Estado do Mato Grosso lidera em produção, tendo alcançado na mesma safra um total de 928,9 mil toneladas. Portanto, na última safra, Mato Grosso representou aproximadamente 65,83% da produção nacional. Dito isto, esse trabalho tem como objetivo comparar o preço do algodão em Mato Grosso e no Brasil dos anos de 2005 a 2017, bem como analisar a sazonalidade de oferta deste produto, para assim contribuir nas estratégias de compra e venda de produtores e agroindústrias de algodão. Os dados foram retirados do portal Agrolink e os valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP–DI) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em julho de 2017. A análise gráfica da série temporal de preços mostrou que no ano de 2010 até meados de 2011 o algodão obteve uma alta histórica de preços, chegando a custar, o equivalente a R\$179,93/pluma 15 kg em Mato Grosso e R\$174,88/pluma 15 Kg na média nacional. Quando relacionamos a média do estado de Mato Grosso com a média nacional, é possível observar uma relação muito grande entre esses dois parâmetros, indicando que o estado possui grande influência na média do preço nacional, por ser responsável por grande parcela da produção brasileira. Comparando a média deflacionada dos últimos 12 meses com a média deflacionada do restante da série, observa-se valores de R\$81,84/pluma 15 kg e R\$60,68/pluma 15 kg, consecutivamente. Assim, podemos inferir que houve um aumento real dos preços. Quando analisamos a sazonalidade, realizada pelo método descritivo, percebe-se que os maiores preços estão concentrados entre janeiro e abril (englobando a época de plantio no Estado do Mato Grosso, o que é um indicador de menor disponibilidade de produto no mercado) e os menores entre maio e agosto (época de colheita no Estado do Mato Grosso, indicando maior disponibilidade do produto). Esses resultados podem ser utilizados como auxílio para estratégias de comercialização, como estocagem por parte do produtor (para lançar seu produto no mercado na época de maior valorização) e das agroindústrias (para comprar esse produto em épocas de menor valorização).

¹Escola de Agronomia/UFG – e-mail: vseeestevam@gmail.com

²Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

³ Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UFG – e-mail: abreu.douglasp@gmail.com